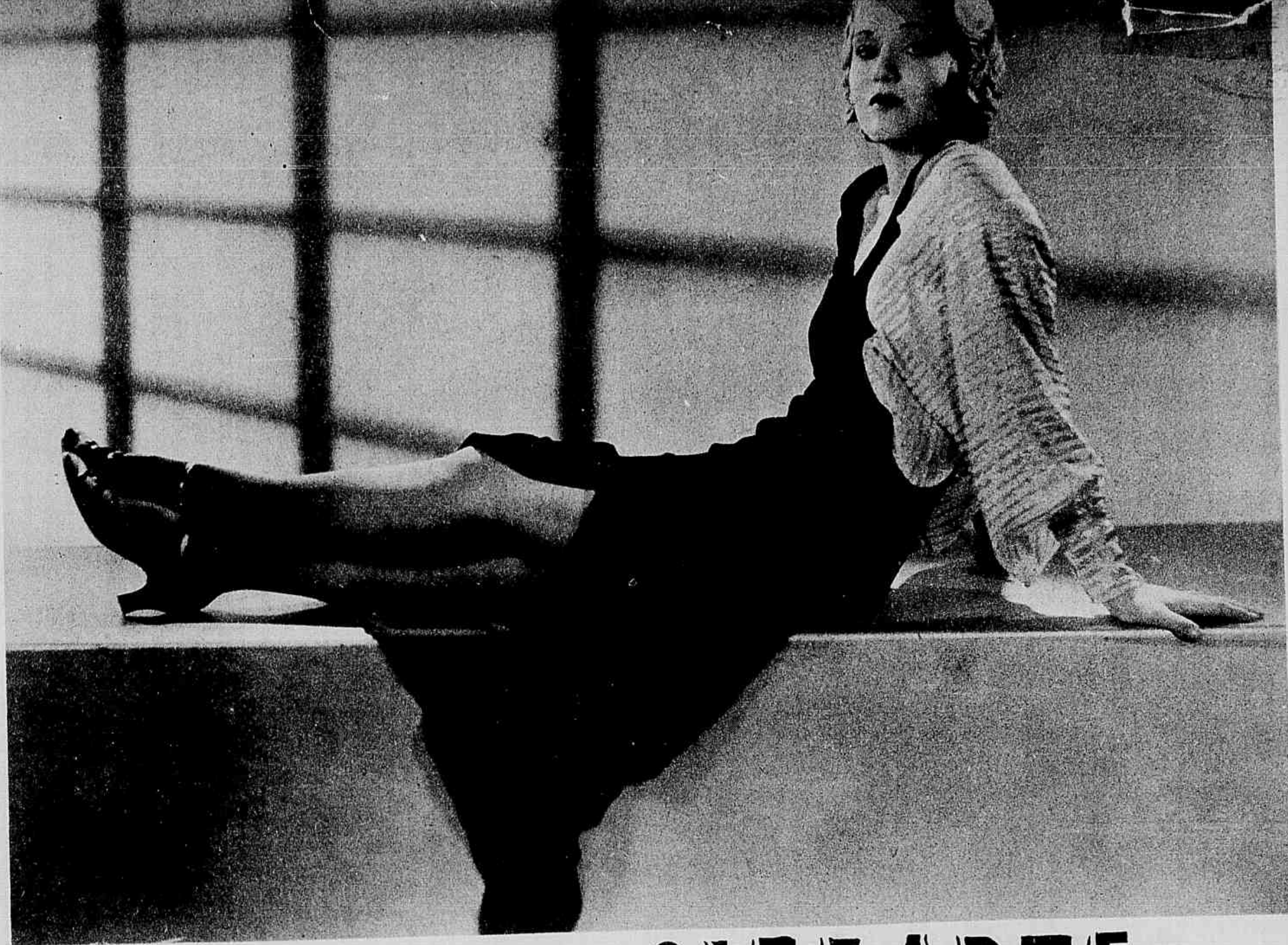
ANNO VII
N. 336
RIO DE JANEIRO, 3 DE AGOSTO DE 1932
para todo o Brasil 1$500
LILLIAN
BOND

Constance Cummings

CINEARTE

PALAVRAS DE OURO...

Eleito deputado ao parlamento francez um dos productores de mais renome Louis Aubert, os seus collegas resolveram offerecer-lhe um banquete para o qual foram convidados varios outros deputados.

O orador encarregado de offerecer a festa foi Charles Delac. Temos presente o seu discurso cujo thema é: os parlamentares não podem se desinteressar do Cinema.

A oração é habilmente architectada e sem as prodigalidades rhetoricas proprias dos discursos proferidos por gentes que se dizem descendentes legitimos dos povoadores do Lacio.

Tem trechos dignos de reproducção como outros provocadores de commentarios.

E a nós nos deve interessar em parte porque diz com o futuro de uma industria que nós lutamos por implantar no paiz.

Chamando a attenção dos parlamentares francezes sobre a importancia da industria Cinematographica, disse M. Charles Delac:

"No estrangeiro bem depressa foi comprehendida a funcção social do Cinema.

Ninguem ignora a importancia que nos Estados Unidos se dá ao Cinema, a tudo quanto com a Cinematographia americana se relaciona. Insistir no assumpto seria banal e inutil.

Na Allemanha, ainda nas horas mais turvas e difficeis, o Estado não abandonou o grande interesse por essa industria, por seu prestigio, do qual não deixou jamais de tirar proveito em seu proveito tanto interna como externamente, dentro ou fóra do paiz.

A Italia deu séde e subvencionou o Instituto Internacional de Cinematographia Educativa da Sociedade das Nações e sabemos, de fonte segura, que tudo quanto se relaciona com essa industria é acompanhado de perto, pessoalmente, e com a maior attenção pelo chefe do governo.

Quanto á Russia pode-se affirmar sem exaggero que o Cinema forma a base de sua politica interna.

Films especiaes, em numero consideravel, admiravelmente realizados para a propaganda e as necessidades da causa levam e impõem até nos mais arredados confins desse immenso paiz as idéas sustentadas por seus dirigentes.

Não me referirei aos Films russos destinados á propaganda no estrangeiro. Toda a gente viu alguns delles e tirou as logicas conclusões que dessa visão decorrem.

Mr. Hays a mais representativa personalidade dos Estados Unidos em materia Cinematographica escreveu numa serie de artigos, que intitulou "Vede e Escutae", o seguinte:

O Film americano é um catalogo animado para a mercadoria americana, tanto ao interior como fóra do paiz. Por cada pé de Film americano exportado as industrias americanas recebem um "dollar" a mais de encommendas. Nos seis primeiros mezes de 1929, 112 milhões de "dollars" em mercadorias foram vendidos devido aos nossos Films. Acostumando todos os povos do universo a essas mercadorias provenientes de nossas manufacturas, o Film produz um resultado equivalente a um trabalho de cem mil vendedores.

Mr. Otto Kahn, administrador da Paramount e um dos mais importantes banqueiros de New York, affirmou baseado em sua grande experiencia: O Film está quasi americanizando o mundo.

Mr. Olimsky escreveu por fim na *Berliner Boersen Leitung*, jornal nacionalista allemão:

Que um grupo munido de capitaes abundantes se garanta o concurso de directores de scena habeis e monopolize as salas de projecção e ser-lhe-á facil desde que a intenção de propaganda não seja muito descoberta e conseguirá pôr ao serviço da luta de classes um processo de propaganda, unica machina de guerra infinitamente mais destruidora do que todos os discursos nas reuniões publicas.

Commentar essas palavras será diminuir-lhes ao alcance. Bem ou mal empregado o Cinema pode-se tornar ou o auxiliar mais potente da ordem ou o mais habil da desorganização. Nelle reside uma força tal de irradiação e de influencia que se escapa dos limites naturaes da industria e da arte para transbordar na vida dos povos como uma grande força tumultuosa. Canalizada e bem empregada essa força pode prestar serviços extraordinarios a todos e a tudo; abandonada a mãos inhabeis ou mal intencionados pode exercer sobre a humanidade a mais nefasta influencia.

Na vida moderna, o paiz que não tiver uma industria Cinematographica florescente verá fatalmente sua influencia no estrangeiro decrescer progressivamente. E dentro do territorio que acontecerá se a producção nacional vier a desapparecer?"

Até aqui o discurso de Mr. Delac.

Valerá a pena commental-o?

Não será melhor fazermos nossas as suas palavras, applicando-as ao nosso paiz, ao nosso meio, ás nossas necessidades, aos nossos problemas?

MARY PICKFORD

Que saudades de "Geraldina", "Rica e pobre" e "M'liss"...

Cinema Brasileiro

O preciado jornalista Mario Nunes, publicou no "Jornal do Brasil", a seguinte apreciação sobre "Alma do Brasil" da "Films Artisticos Nacionaes":

"A Fan-Film exhibiu, hontem, para a imprensa, "Alma do Brasil", no Cinema Broadway, interessante e instructivo Film tomado quando foi das monobras de Nioac pelas tropas da guarnição de Matto Grosso, pretexto para evocação, no scenario historico, da tragedia que foi a Retirada de Laguna, feito heroico, immortalisado no livro de Taunay.

A impressão causada por esse trabalho, que é synchronisado pelo systema R. C. A. Victor, foi magnifica. Ali se estampa nitidamente aspectos do Brasil barbaro e selvagem dos campos, banhados e capoeirões de Matto Grosso e do trabalho quasi ignorado, mas soberbo, do Exercito Nacional nessas longinquas paragens, que respiram brasilidade atravez da instrucção militar fornecida aos recrutas.

A dramatica evocação das scenas crueis da retirada da Laguna é bem feita, emociona e confrange. Vale por uma bella e justa homenagem ao bravo que foi o Coronel Camisão.

"Alma Brasil" vae ser exhibido no Broadway e deve despertar, por sua opportunidade, o mais vivo interesse.

O trabalho photographico é excellente."

A impressão que tivemos foi igualmente agradavel e falaremos detalhadamente do Film quando este for exhibido ao publico.

—:—

Os anniversarios do Cinema Brasileiro, em Agosto, são estes:

8 — Carmen Violeta, a "mulher"...

26 — Adhemar Gonzaga.

26 — Ruth Gentil.

—:—

"O primeiro beijo", é o titulo do novo Film que a "Gaúcha-Film", de Porto Alegre, vae produzir Segundo informações, a Filmagem deveria ter sido iniciada no dia 20 de Julho.

—:—

De uma carta de Adhemar Gonzaga, na sua passagem pelo Norte do Brasil, rumo a Hollywood: "Que cousa extraordinaria é o Brasil, para o Cinema! Que ambientes!! No Ceará, o interesse pelo nosso Cinema é formidavel e **só conhecem** "O bravo do Nordeste!"

—:—

E' a seguinte, a nova directoria da "Associação Cinematographica dos Productores Brasileiros:

Presidente — Jayme Carijó; Vice-Presidente — Alberto Botelho; Secretario — Adhemar Gonzaga; Thesoureiro — Jayme Pinheiro; Procurador — Armando Walls; Conselho Fiscal — Fausto Muniz, João Stamato e Luiz Seel; Bibliothecario — William Shoucair.

Carmen Santos tirou muitas photographias bonitas, recentemente. Esta é uma das mais lindas...

Alexandre Wulfes productor e operador da "Fan-Film"...

Cinédia... já é a cidade do sonho de muita gente...

Carlos Eugenio é o galã de Olivette Thomas em "Puxa!", da Seel-Thomas-Film.

—:—

Victor Capellaro, está dirigindo um novo Film, em S. Paulo. Lustig e Kemeny, são os operadores.

Capellaro tem sido um esforçado na historia do nosso Cinema e "Cinearte" só deseja que o seu novo Film seja bom, honrando o progresso do moderno Cinema Brasileiro.

—:—

Morreu Florenz Ziegfeld o dono do celebre "viveiro" de mulheres bonitas, que eram as suas "Follies", de onde sahiram tantas estrellas para o Cinema. Ziegfeld além de descobridor de pequenas lindas, foi productor de varios Films, entre elles "Whoope", "Glorificando a belleza" e "A mosca negra" este ainda do tempo em que não havia Cinema falado e a primeira vez que o Rio viu na téla, a figura de Joan Crawford... Era marido de Bellie Burke, como se sabe.

—:—

Em New York, acaba de ser fundada uma nova productora: a "Prosperit Pictures." M. Kandel, associado da General Film Library, Ideal-Pictures e outras empresas é o Presidente da nova Companhia. Os demais membros da directoria são: J. H. Hoffberg (velho exportador de Films) será o Vice-Presidente e Director Geral da Exportação; H. Landres, secretario; Jack Lustberg, thesoureiro e Director Geral de Vendas.

—:—

Ben Bard, o marido de Ruth Roland, bem conhecido nosso de varios Films, entre elles o celebre "Setimo céo", está num hospital, victima de um serio desastre de automovel, occorrido em S. Francisco.

kle.

Pierre, continuando suas pesquizas, começa a comprehender a razão da existencia daquelle sangue de gorilla nas veias daquella creatura e, tambem, a razão do mysterio de Mirakle, suas visitas clandestinas á morgue e tudo mais que é o temor das populações pacificas dos arredores.

Dr. Mirakle era certamente conhecido. Exhibiam-se, elle e o macaco gigantesco seu companheiro e sua fonte de lucros, numa feira de novidades e á sua barraca todos iam na esperança de uma emoção forte diante daquelle recinto.

Mirakle, no emtanto, não se empenhava capitalmente em exhibir o gorilla gigantesco e nem era essa sua real funcção. Naquelle momento por exemplo, noite fechada, sua sinistra figura deslisa pelas ruas do cáes do porto. Dois homens, em luta de morte, ferozes, disputam a primazia do amor de uma creatura de sargeta que, a dois passos, indifferente assiste ao pugilato sangrento.

Mirakle approxima-se. Convence-a que o siga. Os homens ficam em luta e a creatura que a sorte transformara em lama da sociedade, segue-o ainda e sempre indifferente...

No seu laboratorio, inicia-se immediatamente a operação que é a loucura suprema de Mirakle.

Transfundir o sangue do gorilla no da mulher e verificar, se fôr feliz a experiencia, o successo de suas loucuras scientificas que o tornam cada vez mais obsecado.

Durante a operação, fallece a creatura que não resiste á experiencia de Mirakle. Núa é atirada por um alçapão falso ao Sena, pelo negro Janos, auxiliar precioso de Mirakle e o scientista, mais uma vez desilludido, convence-se que sua experiencia só poderá resultar boa se a creatura a receber a transfusão fôr uma virgem.

No dia seguinte, a alegria do gorilla, na feira, ao contemplar o rosto lindo de Camille L'Espanaye que, ao lado do noivo, Pierre Dupin, ali se achava, tambem atrahe a attenção de Mirakle para ella. Immediatamente nelle desperta o interesse de a ver sobre sua mesa de operações e experiencias, afim de obter aquillo que delira conseguir. Pierre faz o possivel para impedir que a noiva siquer macule seus olhos contemplando o exquisito e tetrico Mirakle.

Mas Camille soffre logo uma influencia acima de suas forças e não consegue delle desviar sua attenção.

Quando Mirakle pergunta pelo seu endereço, no emtanto, a qualquer pretexto, Pierre consegue afastal-a e, assim, evitar que Mirakle saiba onde ella reside.

Janos, no emtanto, segue-a até sua casa e, dessa forma, Mirakle fica de posse do endereço almejado.

No dia seguinte, Dupin tem suas suspeitas confirmadas.

Tendo conseguido o corpo da ultima victima que encontrada fôra no Sena, justamente a creatura pela qual os dois lutavam quando Mirakle a conseguira, Pierre verifica, sem logo comprehender a razão, porque tem ella uma mistura de sangue de gorilla em suas veias.

Estudante de medicina e curioso de policia, determina descobrir a razão daquelles periodicos assassinatos e é bem por isso que retarda suas visitas a Camille que, dessa fórma, mais ao alcance de Mirakle fica.

Nessa noite, justamente, Mirakle, sempre com o gorilla, vae á casa de Camille.

Ella recusa recebel-o.

Este, no emtanto, ordena ao animal que a vá buscar e elle o faz, pela janella, trazendo-a desacor-

OS ASSASSINIOS

Atinando com isso e tendo a certeza de que todas aquellas victimas o são de Mirakle, pensa immediatamente em Camille e, receiando, por instincto, que

(MURDERS IN THE RUE MORGUE)

Film da UNIVERSAL

Bela Lugosi	*Dr. Mirakle*
Sidney Fox	*Camille L'Espanaye*
Leon Waycoff	*Pierre Dupin*
Bert Roach	*Paul*
Brandon Hurst	*Chefe de Policia*
Noble Johnson	*Janos, o negro*
D'Arcy Corrigan	*Guarda da Morgue*
Betty Ross Clarke	*A Mãe.*

Director: — ROBERT FLOREY

qualquer cousa lhe esteja acontecendo, immediatamente dirige-se á sua casa.

Lá, averigua que chegara tarde.

Tudo indica que ella se fôra e, pelos traços, arrastada violentamente a seguir alguem que não póde deixar de ser o dr. Mirakle.

No laboratorio, no emtanto, qualquer cousa muito séria tambem se passa.

Ao levar o animal para a transfuzão do sangue, o gorilla mata-o e apodera-se de Camille.

Arrasta-a para o tecto e depois, sempre tendo o corpo fragil entre as mãos, passa

para os tectos da vizinhança toda.

Pierre, chegando, de prompto inicia a luta pela conqquista de sua noiva das garras daquella féra. Conseguem, finalmente, depois de

DA RUA MORGUE

intensa luta e Pierre, matando o gorilla, apodera-se do fardo precioso que agora já poderá fazer sua esposa.

THE STORM (Ufa) — Não pude obter o titulo em allemão deste Film de Emil Jannings e Ana Sten, que foi aqui exhibido com o nome de "A Tempestade", em inglez. Trata-se de um drama, desenrolado entre gente de baixa classe, mas que vae a calhar á personalidade de Jannings. Entre outras coisas boas, tem elle a opportunidade de dar a conhecer o primeiro trabalho de Ana Sten, actualmente, contractada por Samuel Goldwyn e vivendo em Hollywood.

Ella vae ser uma sensação. Tem todo o mysterio, toda a fascinação, encantos, belleza exotica — emfim possue tudo o que uma estrella póde desejar para prender uma platéa. E' tambem excellente artista. O Film foi dirigido por mão de mestre, tem episodios bem feitos e um trabalho de Emil Jannings que se enfileira ao lado de outros notaveis desempenhos desse grande artista allemão.

❖ ❖ ❖

AMATEUR DADDY (Fox) — O titulo desvirtúa o verdadeiro senso do Film que é simples e até ingenuo, mesmo, nada tendo a ver com malicia, sexo ou cousas inflammaveis equivalentes.

E' um trabalho de puro sentimentalismo. Você se divertirá se acceitar Warner Baxter deixando sua carreira de engenheiro constructor para tomar conta de uma série de pequeninos orphãos, o mais crescido dos quaes é Marion Nixon. Não é divertimento para adultos. E', mesmo, o typo do Film "prohibido para maiores", de tão infantil que é. De toda forma, terão onde levar os garotos quando elle se exibir ahi por perto.

John Blystone conduziu.

❖ ❖ ❖

A Columbia vae refilmar "By whose hands" com Helene Millard e William Halligan. Na versão silenciosa ha cinco annos passados estavam Ricardo Cortez e Eugenie Gilbert.

❖ ❖ ❖

O joven esculptor Alex Romano terminado o busto de Pola Negri, iniciou seu trabalho no de Lupe Velez.

OUVINDO LÚ MARIVAL...

— Como entrou para o Cinema?

— "O escriptor Paulo de Magalhães e o director Ademar Gonzaga disseram-me que eu era "optima" para o Cinema... Eu fiz de conta que acreditei e... entrei".

— Que tal o seu desempenho em "Ganga bruta?

— "Se a boa vontade vale... é capaz de ser bom".

— Qual a sua opinião á respeito do Cinema Brasileiro?

— "Tenho fundadas esperanças no seu futuro. — *A terra é de tal modo graciosa que em querendo dar-se-á nella tudo*... — vide Pero Vaz Caminha..."

— O que pensa da Cinédia e da sua organização?

— "E' um esforço digno de todo o applauso e apoio. Adhemar Gonzaga ficará na historia do Cinema Brasileiro como um grande sonhador e um grande sonhador e um grande benemerito".

— Nunca sentiu a tentação do Cinema, em Hollywood?

— "Não. Apesar de muito joven, não acredito em miragens. E não é em Hollywood que está o exito do artista brasileiro e sim aqui, prestigiando o nosso Cinema e luctando por elle!"

— Quaes os Films brasileiros que mais gostou?

— "*Barro humano* e *Labios sem beijos* foram os que mais apreciei e, antes que me pergunte — os meus artistas predilectos entre os americanos e brasilôeiros, são:

John Barrymore e Marlene Dietrich. Celso Montenegro e Durval Bellini".

— E... o que pensa sobre o Amor?

— "Eu tenho medo de pensar em coisas "complicadas"...

— Mas acredita na Felicidade...não é?

— "Não custa nada a gente acreditar... E' tão "barato".

— As musicas?

— "As musicas? Quando executo, ao piano, as valsas de Chopin, sinto-me transportada a um mundo irreal de sonho e de belleza!"

— O que mais precisa na vida?

— "Poderá achar graça, mas eu prefiro... um bom livro!"

— O tempo concedido para esta entrevista está prestes a terminar... Conte-me alguma coisa interessante e curiosa, para os seus "fans"...

— "Nasci ás treze horas do dia treze de Dezembro de 1913... Comecei a Filmar, pela primeira vez, ás treze horas de um dia treze e... — isto é que é realmente interessante! — fui photographada em treze scenas de "Ganga bruta"... Quando eu tinha treze annos de idade, viajando de S. Paulo, onde nasci, para Campinas, num automovel cuja placa era treze... ás treze horas — de um dia treze de Março! — soffri um accidente e o automovel virou numa ribanceira, proxima a um marco kilometrico. Quando voltei á mim do susto (pois não me feri) olhei curiosa para o numero do marco... mas não era treze...

+ + +

E o "speaker" da Radio Educadora então falou ao microphone: "Acabou de falar a Senhorita Lú Marival. uma das "estrellas" de "Ganga bruta", Film da Cinédia, que foi entrevistada por L S. Marinho...

AS ULTIMAS PÓSES DE LÚ...

B. P. Shulberg, director em chefe das producções Paramount, acaba de deixar essa empresa, onde vinha exercendo sua actividade por muitos annos.

+ + +

Os theatros de Nova York do circuito da R.K.O. decidiram não manter os preços de entrada para creanças durante o verão, como era de praxe.

+ + +

O Roxy, de Nova York, está annunciando para sua proxima reabertura, um espectaculo daquelles que elles chamam "um milhão de dollars". Não importa o que significam as cifras, mostram pelo menos o brilho...

+ + +

A programmação de "shorts" para 1931-32 produzida pela Vitaphone já está completa, e compõe-se de 134 assumptos.

+ + +

A questão dos "shorts" está palpitante nos meios Cinematographicos da America.

+ + +

"Merrily we go to hel" que Dorothy Arzner dirigiu para a Paramount com Fredric March e Sylvia Sidney não conseguiu despertar interesse. A direcção é fraca e o argumento não convence...

Este anno os productores de Hollywood não estão muito dispostos a annunciar sua futura programmação devido ás imitações que vem sendo continuadamente feitas.

+ + +

A producção da Cines-Pittaluga deste anno compõe-se de vinte Films falados em italiano.

+ + +

Dita Parlo que por duas vezes tem tentado successo em Hollywood foi mais uma vez contractada. Coube á Metro desta feita ficar possuidora da estrella continental.

+ + +

William Backwell comprou um ponny para praticar polo.

O LEÃO E A OVELHA

(THE LION AND THE LAMB)

Film da Columbia com Walter Byron, Carmel Myers, Raymond Hatton, Montagu Love e Miriam Seegar.

Director: — GEORGE B. SEITZ

"Ovelha" é o sedoso e insinuante titulo sob o qual se esconde uma poderosa organização de "gangsters" londrina, cuja divisa se resume em "Ninguem poder desertar com vida". Tem como chefe um velho bandido, o professor Tottie, que possúe como parceira, uma mulher fascinadora que serve de "isca" aos incautos, Ignez. Um dos membros da quadrilha resolve desertar. E' Mullins. Descobrem-lhe os propositos e é eliminado summariamente, ficando no emtanto um claro nas fileiras que será preciso preencher quanto antes.

Com essa intenção, Ignez faz um giro pelo bairro chinez. Suas attenções recáem sobre Dave, rapaz de maneiras aristocraticas, que se faz acompanhar de Muggsy, typo mal encarado de embarcadiço e desordeiro. Ambos se despediam, nessa noite, da vida de bandidos, pois o primeiro recebeu vultosa herança e ha muito ambicionava uma "chance" para ingressar no convivio da gente honesta.

Quando Dave e Muggsy se retiram do "bar", despedem-se, mas a poucos passos Dave é preso como "batedor" de carteira, por engano, em meio da neblina da noite. Pretendendo escapar, recebe violenta cacetada na nuca, e ao voltar a si, encontra-se no "antro" da "Ovelha", rodeado de diversos membros, entre elles Ignez que lhe propõe assumir o logar vago por Mullins. Dave repelle a offerta, mas já é tarde. Obrigam-no a prestar juramento, segurando o cabo de um punhal onde ficam marcadas suas impressões digitaes para, em momento opportuno, provarem a sua autoria de um crime que não tenha praticado.

Nessa mesma noite é impellido a assaltar, com os outros, a residencia da familia Layton.

Em lá chegando, porém, Dave encontra Madge Layton, que se encontrava sózinha. Madge é antiga conhecida do rapaz, que já de uma vez lhe salvou a vida.

Ella o recebe como si fôsse visita, mas quando palestravam, escuta-se o alarme de roubo, dado pela campainha do cofre que estava sendo assaltado pelos "gangs". Estes fogem, atropeladamente, deixando Dave em apuros. Chega a policia, mas Dave já conseguiu escapar, encontrando, nas immediações, seu inseparavel amigo Muggsy, que presentiá o perigo.

Na manhã seguinte, percorrendo os matutinos, Dave descobre que a "Ovelha" o aponta como autor do assassinato de Mullins, servindo-se do punhal onde deixou suas impressões digitaes.

Resolve vingar-se e installa em sua casa uma sala de tortura, com todos os apparelhos de supplicio. Tem a sorte de encontrar Bert, um dos componentes da quadrilha.

Leva-o para essa sala lá o obrigando a assignar uma confissão do crime, depois do que, deixa-o patir, transido terror.

Já então tem em sua companhia Madge Layton, a quem quer proteger contra possiveis violencias.

Dahi a instantes, porém, recebem a visita dos "cabeças" da "Ovelha", que vem exigir, a qualquer preço, a devolução da confissão assignada por Bert. Colhidos de surpresa, são Dave, Madge e Muggsy subjugados pelos outros, que se cobram na mesma moeda, submettendo-os aos suppicios da sala de torturas.

Mesmo amarrado, porém, Dave consegue queimar as cordas que lhe atam os pulsos, com um isqueiro que escondera numa das mãos.

Provoca depois incendio no predio, attrahindo a attenção dos bombeiros, uma vez que o telephone está desligado para chamar a policia.

E dahi a instantes, quando a quadrilha se prepara para consumar sua proeza eliminando os tres infelizes, chega o soccorro dos bombeiros, cujas possantes mangueiras de agua, em jactos violentos, jogam de pernas para cima os meliantes que ainda não se haviam apercebido do fôgo.

Dave apodera-se de um revolver, domina-os, entrega-os ás autoriaddes.

Foi uma vez a quadrilha da "Ovelha" — e agora, rico, regenerado, o rapaz pode offerecer sua mão de esposo á encantadora Madge. Nem ella desejava outra coisa!

Pela primeira vez em seis annos, a United Artists não promoveu uma convenção de vendas.

+ + +

Fala-se que Jesse Lasky, vice-presidente da Paramount, vae deixar de fazer parte da marca das estrellas, para tornar-se productor independente.

+ + +

Von Strohein foi escolhido pela Fox para dirigir "Walking Down Broadway", com James Dunn e Minna Gombell. Stroheim tambem collaborou na dialogação e na continuidade do Film.

estão muito animados com a noticia, pois isso significa melhores dias e muito trabalho. O studio da Western Avenue será utilizado para o departamento hespanhol da Fox Movietone, a cuja testa está John Stone.

—:—

E' bem possivel que Von Stroheim dirija **Walking Down Broadway**, segundo annunciam os jornaes. Winfield Sheehan, chefe geral da producção e, actualmente, de novo á testa do studio, pensa em dar-lhe a direcção dessa historia que, ha tempos, havia sido destinado ao famoso director austriaco. Elle bem que merece uma nova

Rex Bell

A primeira historia já foi escolhida e se intitula — "De Broadway a Cheyenne", argumento que apresenta dois aspectos diversos da vida americana — Broadway, das luzes luminosas, e a vida dos cow-boys, ao ar livre.

—:—

A Universal fará dois films, cujas historias se desenrolam em Hollywood; o primeiro é "Once in a Lifetime", peça formosa de Broadway e que encerra uma deliciosa satyra á industria dos films. Todo o mundo se sente admirado da coragem de Carl Laemmle Jr., em filmar esta peça que, apesar de não conter nada de offensivo a personalidades conhecidas do cinema, não deixa de "mexer" com os magnatas e as estrellas...

Para o elenco, até agora, estão indicados — Zasu Pitts, Aline MacMahon (que fez o mesmo papel no palco) Sidney Fox e Russell Hopton.

O segundo trabalho será "Sonhos Partidos de Hollywood" (Broken Dreams of Hollywood) e trata das difficuldades que uma artista estrangeira encontra para conseguir trabalho e successo na capital do cinema. Para este ultimo, Laemmle Junior indicou Tala Birrel, a linda e encantadora estrella do elenco da Universal.

—:—

Os novos films da Paramount são: — "Thender Below", com Talullah Bankhead e Paul Lukas; "Sinners in the Sun", com Carole Lombard e Chester Morris; "Merrily we Go to Hell", com Sylvia Sidney e Frederic March. No studio, neste momento, preparam "Riddle Me This" com Edmund Lowe e Victor Mac Laglen. "Love me Tonight", com Chevalier, Jeannette MacDonald e Charles Ruggles.

—:—

Al. Jolson já iniciou o seu novo film para a United Artists, intitulado "The New Yorker" e cujo elenco offerece nomes conhecidos. Entre estes, Madge Evans, Roland Young, Chester Conkiln e Harry Langdon, estes dois ultimos fazendo a sua volta ao cinema depois de uma larga temporada.

Harry D'Arrast, talentoso director, dirige Al Jolson que não apparecerá pintado de preto, nem cantará "mammy songs" nem "Sonny Boy"... Canta, na verdade, algumas canções e estas, segundo dizem,

Hollywood Boulevard

Carlito chegou a Hollywood, depois de dezeseis mezes de ausencia. Foi recebido pelos amigos e auxiliares e dirigiu-se, immediatamente, para sua rica vivenda de Beverly Hills. Os jornaes, entrevistando-o, declaram que o famoso e genial comediante, prepara-se para iniciar, dentro de muito breve outro Film, uma comedia que, como **Luzes da Cidade, será silenciosa!**

Ouvido pelos reporters, Carlito disse — "Farei outro Film silencioso e nunca produzirei uma pellicula falada. O caracter que vivo em meus trabalhos vive da sua mimica e pantomima, por isso não necessita falar... Continuo no meu ponto de vista. Sómente Films silenciosos. **Luzes da Cidade**, apesar de ser mudo e ter vindo em meio de centenas de outras producções dialogadas, tem rendido mais do que aqualquer outro dos meus velhos Films. Sinto-me contente com isso!"

E nada mais disse a maior de todas as personalidades do Cinema, o unico artista que se poderá qualificar de **genio**, em toda a historia do Cinema mundial.

Resta-nos, agora, esperar pela proxima contribuição de Charles Chaplin — que, por todos os motivos, deverá ser outra maravilha, tão linda e tão formidavel como o foi **Luzes da Cidade.**

—:—

Marie Gallant, romance francez, que ganhou um premio de litteratura, foi comprado por Mr. W. Sheehan para um dos proximos trabalhos de Janet Gaynor. A historia se desenrola durante a construcção do Canal do Panamá e tem um assumpto forte e dramatico, tal qual Janet Gaynor queria interpretar. A diminuta estrella da Fox, um dos maiores successo de bilheteria dessa companhia, anda radiante com a noticia. Janet e o marido partirão, esta semana, para Honolulú, em viagem de recreio, pois a querida estrella terminou **The First Year**, ao lado de Charles Farrell.

—:—

Dorothy Revier foi contractada por Aubrey Kennedy para o elenco de "The Face on the Barroom Floor", historia sobre os bars occultos, conhecidos em inglez, sob o titulo de "speakeasies". O elenco contém os nomes de Bramwell Fletcher, Myrtle Stedman, Phillip Smalley, Maurice Black, Walter Miller e Patricia King. Bert Brachen está dirigindo o Film.

—:—

A Fox reabriu o seu departamento hespanhol, contractando José Mojica para tres producções e Catalina Barcena para duas outras. Raul Roulien, nosso patricio, fará outras duas comedias musicadas. Martinez Sierra tambem foi contractado para escrever dialogos e historias. Os hespanhoes e latinos-americanos

opportunidade, pois ainda é um dos maiores nomes do Cinema.

—:—

Na Universal estão trabalhando com muita actividade. São estes os Films que acabam de ser terminados: "Tom Brown of Culver", com Tom Brown; "Back Street", com John Boles e Irene Dunn; "The Old Dark House", com Boris Karloff. Em Filmagem; "Airmail", com Pat O'Brien, Ralph Bellamy, Lilliam Bond Leslie Fenton, Gloria Stuart e Slim Summerville; "Kings Up", com Tom Mix; "Once in a Lifetime", satyra a Hallywood, com Sidney Fox. Para entrar em producção, os seguintes: "Laughing Boy"; "The Invisible Man", com Boris Karloff; "Pony Boy", com Tom Mix; "Auto Camp", com Slim Summerville e Zasu Pitts, "The Road Back", de autoria de Erich Maria Remarque e "Cagliostro", a ser interpretado por Boris Karloff.

Carlito vae fazer outro Film silencioso...

—:—

Winfiel Sheehan, chefe geral da producção da Fox Movietone, regressou a Hollywood, depois de uma longa ausencia. Todos os boatos que corriam de que elle nunca mais volveria ao "lot" da Fox se desfizeram, por encanto. Sheehan, uma das maiores personalidades do mundo cinematographico de Hollywood, veiu da Europa, onde esteve fazendo contractos e estudando planos para a nova producção da companhia.

No continente, contractou a Lilian Harvey que todos conhecem por tel-a visto em muitos films allemães, entre estes, recordo — "A Ultima Valsa" e "Amor a Toque de Corneta", uma deliciosa comedia allemã. Lilian Harvey viverá como seu primeiro film a peça de Noel Coward — "Bitter Sweet".

—:—

Rex Bell já deixou o seu rancho, denominado — rancho Clarita — em homenagem á sua esposa, Clara Bow, e veiu para Hollywood, onde principiará, dentro de poucas semanas, o seu primeiro film do contracto que assignou com Trem Carr, para a Monogram.

estão tão bem intercaladas ao assumpto que não interrompem a sequencia do mesmo.

—:—

A companhia da United Artist que havia ido para Catalina Island, em locação para o film "Rain", já voltou aos studios de Hollywood e está ultimando as derradeiras scenas desse film, cujo assumpto os "fans" tão bem conhecem, pois o viram interpretado por Gloria Swanson, ha annos.

Joan Grawford, cedida pela Metro Goldwyn-Mayer á United Artists, tem uma das melhores opportunidades da sua carreira. Lewis Milestone dirigiu o film, o que lhe dá um valor previo de successo. Lewis filmou quasi que em sua totalidade "Rain" em Catalina, lá mesmo vendo os rushes e cortando o film, assim voltou ao studio, pode-se dizer, que "Rain" estava praticamente terminada. O resto do "cast" offerece os nomes de Walter Huston, William Gargan, Guy Gibbee, Walter Catlet, Beulah Bondi, Matt Moore, Ben Hendricks, Frederic Howard, e outros.

—:—

Dorothy Jordan assignou novo contracto com a Metro Goldwyn-Mayer, em cujo studio fez a sua estréa em films. Dorothy, recentemente, foi cedida á Radio para "The Lost Squadron", ao lado de Joel MacCrea e á Warner para "The Cabin in the Cotton", junto a Richard Barthelmess.

—:—

Mary Astor, tendo partido para Honolulu, em viagem de recreio, recebeu a visita da cegonha... Mary e o marido, o Dr. Thorpe, medico bastante conhecido em Hollywood, estão muito orgulhosos pelo presente... uma linda menina!

YOLA D'AVRIL

(cinearte)

Joan...

Leyla Hiams

Joan Marsh

Nora Gregor

Quem acompanhou pela leitura dos jornaes o caso do tenente Maizie e sua esposa Thalia, em Honolulu, sabe que elle foi (se verdadeira, realmente, é a sua narrativa) condemnado a dez annos e, isso, por ter assassinado um nativo. A defesa delle, no emtanto, allegava que esse mesmo nativo e mais tres companheiros se tinham apoderado de sua esposa e que elle, para vingar o ultraje sem nome e que apenas tinhamos visto semelhante em Films de dez annos passados e achavamos impossivel, conseguira, tempos depois, aprisional-o para uma confissão e, quando esta foi feita, exasperado o official, atirou e matou. O rapto da senhora Maizie, no emtanto, ficou gravado no cerebro de todo "tourist" que pensou em Honolulu para um passeio. Nativos ali andam ás soltas, caras sinistras, uns sensuaes e cúpidos todos. Mas o perigo apenas hoje é visto e encarado de frente. Antes disso ninguem pensou que um nativo de uma ilha tão distante tivesse a ousadia de pôr suas mãos de côr sobre as sardas, digo, sobre o corpo de uma norte-americana (e os couraçados? e os aviões? e o exercito? e se tudo isso viesse vingar o ultraje? Em Honolulu elles tambem exhibem "O Guarda Marinha", "Fuzileiros", etc...) Mas hoje que elles e ellas sabem que o nativo de Honolulu tambem agarra pequenas loiras e as sequestra com risos de escarneo — puro Film melodramatico — ficaram com medo...

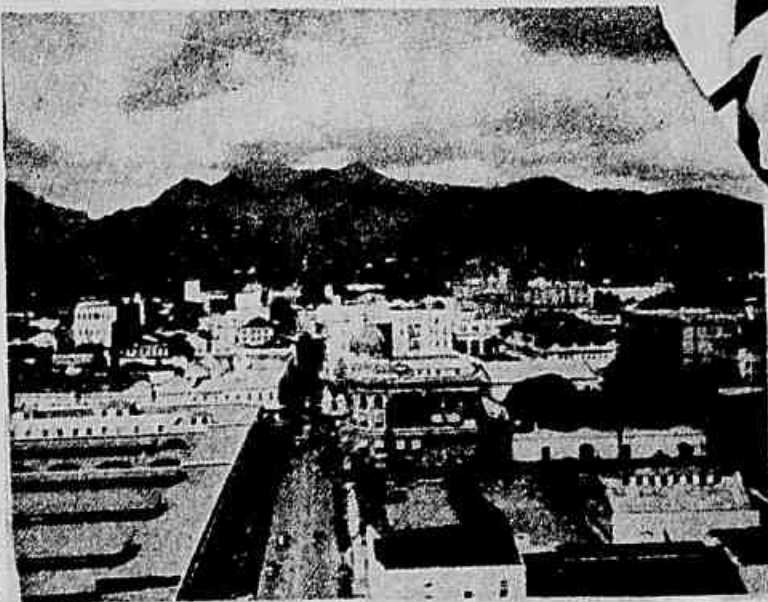
E as "estrellas" de Cinema? Ellas tambem ficaram com medo? Honolulu sempre foi um ponto preferido para excursões. Ellas gostam daquelle ponto tropical do mundo. Daquelllas praias. Do descanso quasi pagão, daquellas paizagens, depois de mezes e mezes sob reflectores e ordens de megaphones... Eis o que ellas proprias vão aqui dizer ao publico. Se têm medo ou não.

"Aloha", o canto de saudação e despedida. A "terra da lua de mel". Não será tudo isso mais forte do que o medo?... Uma terra que tem aquelles guitarristas, que toca aquellas musicas que mais parecem pingos de luar sobre o crystal da saudade, não pode metter medo ás "estrellas", pode? Mas dizem que os nativos de lá, broncos ou sabidos, ficam, nas noites de luar, justamente sonhando agarrar "estrellas"...

Das que mais frequentam Honolulu, Dorothy Mackaill é "cabeça de lista". No anno que passou, foi lá que ella encontrou romance ao lado do seu então pequeno e hoje esposo, Neil Miller. Neil era um plantador "yankee" no Hawaii. Casou-se com Dorothy e hoje nao se limita ao papel de seu esposo, não. Tem tido sorte no radio e já é um dos bons numeros de bons programmas de boas estações. Dorothy conversou commigo a respeito deste caso "hawaiano"...

— Já fiz oito viagens a Honolulu. Se meu trabalho permittisse, amanhã mesmo partiria para lá na minha nona viagem. A ilha de Cahu, eu amo! Foi lá, além disso, e minha memoria jamais disso se ha de esquecer, que Neil e eu encontrámos a felicidade que hoje nos empolga, a felicidade sublime de nos termos encontrado. Quanto aos perigos, sinceramente, mesmo depois de todas as narrativas tragicas do "casso" Maizie, continúo achando que é 100% conversa fiada de jornalistas-romancistas. Foi um caso em annos e annos. Um caso, além disso, não pode estabelecer regra, principalmente considerando-se que outro semelnante jamais ali se deu e, mesmo, que a tendencia do pesscal de lá é justamente contraria a isso. Repito que para lá já fiz oito viagens. Este caso do rapto de uma mulher branca, em Honolulu, é o primeiro que se ouve. Não estou tendo, aqui, a pretenção de mostrar ou suggerir que sei qualquer cousa a respeito da "verdadeira" verdade sobre o caso; o que sei, apenas, é a respeito das condições geraes do ambiente. Não acha, sinceramente, que se Honolulu é um local tido e dado a semelhantes attentados, muito se deve ao typo de mulher que encoraja esses riscos?

E' preciso lembrar que Honolulu é, antes de mais nada, centro de diversão de homens e mulheres millionarios. Para ali caminham, bocejando de tédio — esse tédio que o muito dinheiro traz fatalmente ao espirito — varias mulheres riquissimas e bonitas que, procurando aventuras e excitações differentes brincam com fogo.

O longinquo das ilhas e o languido, da vida, ali, offerece ainda mais provocações a um mau passo e um mau passo que tem a vantagem de poder ser esquecido no seguinte porto de escala... Esses nativos das praias são bonitos, fortes, muitos delles, diga-se, verdadeiros deuses de bronze. Eu sei de muitas mulheres brancas que encorajaram lamentavelmente as attenções dessas creaturas, principalmente fazendo-os esfregal-as com oleos de côco e mais para encorajal-os a ousar do que para outra cousa qualquer. Sei, porque vi. A tragedia, nisso tudo, é que, possivelmente, como nesse triste caso do qual os jornaes andam cheios, uma innocente tenha pago pelas peccadôras, ou seja uma creatura decente tenha sido victima do sensualismo que outras, de escrupulo elastico animaram. Não creio que todos os temperamentos daquella ilha obedeçam ao insidioso chamado dos tropicos. Não se deve julgar uma gente simples como aquella por um caso que, entre nós, mesmo nos salões, é frequente: — o rapto escandaloso... Neil conhece um joven casal que foi passar a lua de mel em

Honolulu. Chegou feliz. Voltou preparado para o divorcio que logo chegou á America do Norte se realizou. A joven esposa deixára-se envolver pela sociedade (não a de Honolulu e seus nati-

HONOLULÚ...

vos e, sim, a dos brancos visitantes...) e, dahi para diante, sahiu duma festa para entrar noutra. Não se sabe bem porque, não mais quiz ella sahir de lá e foi ahi que o marido começou a ameaçal-a com o divorcio que, afinal, foi a consequencia. Não sei mais delles e é até possivel que se tenham reconciliado. A voz corrente, no emtanto, era que se tinham divorciado. Para aquelles que procuram aquellas ilhas pelo que ellas realmente têm de admiravel — suas praias maravilhosas, suas palmeiras, a hospitalidade quasi infantil dos nativos, os dias que são cheios de um sol purissimo — (praias, sol purissimo, palmeiras?!... Isso é que você acha maravilhoso?... Dorothy, minha "nêga", venha ao Brasil e esse queixo bonitinho que eu tenho vontade de beijar ficará cahidinho...) para esses Honolulu continuará sendo o logar ideal para um edscanso. Amo Honolulu. Sempre amei. Sempre amarei. (E terá raiva de quem não amar, com certeza...)

Hoot Gibson e Sally Eilers passaram a lua de mel em Honolulu tambem. Hawaii contemplou as consequencias do amor de um "cow boy" por uma "estrella".

Sally aproveitou a lua de mel para figurar em "O Camelo Preto", que a Fox lá andou fazendo. Elles me disseram, tambem, algo sobre o assumpto.

— Concordamos com tudo quanto Dorothy Mackaill lhe disse:

Eu lhes tinha contado, antes.

— E' preciso a gente acostumar-se com Honolulu, antes, para depois poder dizer se quer fazer da viagem de descanso uma "farra", seguindo a sociedade estrangeira que lá se diverte á grande ou se é melhor preferir as bellezas naturaes e admiraveis que a ilha offerece com as outras que a contornam. Perigoso para mulheres? Não, se ellas não o quizerem. E' logico que não estamos dizendo isto ou aquillo com a intenção de atacar ou defender este ou aquelle personagem do "caso" do Hawaii. E' mesmo, como disse Dorothy, pena soffrer uma innocente pela villania de tantas outras que não fazem outra cousa sinão animar os rapazes das praias. O crime, no emtanto, é um caso para a justiça e não para nós. Cremos que as mulheres encontram, em Honolulu, aquillo, exactamente, que preferem e procuram. Aquella atmosphera sonhadôra, lenta, morna. Atmosphera, aliás, que póde ser realmente perigosa para certos typos de mulher, aquella que se deixa suffocar pela emoção violenta que os tropicos jogam nos nervos e nos sentidos. Os verdadeiros nativos do Hawaii, affirmamos, são individuos sãos, moral e physicamente, quasi infantis e delicados. O unico credo que têm é a felicidade e por ella se batem ardorosamente. Viver, para elles, é muito mais importante do que trabalhar. São hospitaleiros, alegres, cheios de orgulho pelas bellezas de suas ilhas natas. Existem muitos mestiços pelas praias e por muitos elles é facil ver-se que, de facto, certas senhoras os estragam com extrema familiaridade.

"DOT" É DAS QUE MAIS FREQUENTAM HONOLULU"...

Hoje, é logico, esses não são mais acanhados e arredios ás mulheres brancas, como eram antes dessas provocações que deviam ser casos de policia. Desses mesmo, no emtanto, jamais ouvimos noticias de que causassem qualquer passo ou gesto mais temerario em relação a qualquer mulher branca que não lhes désse attenção. O que queremos dizer, principalmente, é que não deixem de ir a Honolulu por causa do que os jornaes dizem e inventam. O passeio continúa admiravel e essa historia de perigo é mais anecdota do que outra cousa qualquer.

Quando Richard Arlen e Jobyna Ralston sentem que o prato está esfriando, preparam-se e, nas férias delle, partem para "mais uma lua de mel", como elle proprio me disse. Vão sempre para o Hawaii. Richard disse-me, sobre o problema.

— As mulheres estão tão sem segurança em Honolulu, quanto o estão em Monte Carlo, Palm Beach, New York, San Francisco ou Kalamazoo. Um amigo contou-me que as companhias de navegação têm tido varias passagens para Honolulu cancelladas por causa do caso do tenente Maizie tão divulgado pela imprensa. Cancellem-se, nesse caso, passagens pelo canal do Panamá ou mesmo para a Europa. As mulheres estão tão bem guardadas em Honolulu, quanto em qualquer outra parte do mundo. Conheço uma senhora, em Honolulu, que se deixou abrazar de paixão por um rapaz nativo, não um authentico e, sim, um mestiço. Comprou, para elle, uma casa encantadora na praia e deu-lhe um automovel. Pagava toda e qualquer conta que elle fizesse.

Ella era, no emtanto, dessas que tanto arranjam um gigolô em Walla Walla, como em Washington ou Pekim. E' aborrecido, sem duvida, que casos como esse degenerem em tragedias que mais ainda fazem o publico scismar com um local absolutamente seguro e tão agradavel como é Honolulu. Nós vamos para lá ha um anno, mais ou menos. E' impossivel que nesse espaço de tempo os rapazes nativos se tenham tornado tão audazes, assim, a ponto de chegarem ao rapto. Foi um caso isolado, apenas.

Janet Gaynor e Lydell Peck foram outros que passaram a lua de mel no Hawaii. Depois disso elles já lá têm estado varias outras vezes. Ben Lyon e Bebe Daniels tambem. Janet diz:

— Gosto tanto de Honolulu, que sinto, palavra, que lhe dêem a fama ingrata que lhe estão dando, presentemente, com os boatos que têm surgido depois do infausto caso que todos os jornaes têm commentado lautamente. Já lá tenho estado varias vezes, em companhia de Lydell e varias vezes só.

(*Termina no fim do numero*)

Helen Hayes

Anita Louise

Frances Moffet

Helen Chandler

Edwina Booth

O "Capitolio", da empresa Xavier & Santos, em Pelotas (Rio Grande do Sul), acaba de completar a sua installação Western Electric, que até agora constava de uma unica equipo, substituindo ainda a antiga victrola para discos, por uma Western.

\+ + +

O ministro da Fazenda deferiu o requerimento em que a Sociedade Commercial e Industrial Suissa no Brasil solicita isenção de direitos de importação e taxas alfandegarias para os Films impressos technicos, instructivos, com os respectivos accessorios, sobre rectificadores a vapor de mercurio, procedentes da Suissa, que serão exhibidos gratuitamente nas conferencias a se realizarem nas escolas de engenharia do paiz, obrigando-se a reexportal-os dentro do prazo de 90 dias.

EVALYN KNAPP VISITA DONALD COOK, NO MESMO HOSPITAL EM QUE ELLE A VISITOU, NO ANNO PASSADO. DONALD FOI VICTIMADO NUM DESASTRE DE AUTOMOVEL.

O ANTIGO "PARISIENSE", NO TEMPO DO PONCE.

BESSIE LOVE E SUA FILHINHA PATRICIA. O PAE E' WILLIAM HAWKS.

EL BRENDEL E SENHORA... CHAMA-SE FLO BURT.

A 12 do mez passado, passou o 4.° anniversario do "Cine-Ypiranga, de Tianca Irmãos, em Porto Alegre.

\+ + +

A 6 do corrente faz seis annos que New York ouviu o primeiro Film Vitaphone — "D. Juan", da Warner Bros.

\+ + +

No poximo dia 10, o "Parisiense", do Rio, festejará vinte e cinco annos de vida. Foi em 1907 que o saudoso Staffa o entregou ao publico carioca, exhibindo Films francezes e depois os da Nordisk, de dias tão gloriosos no Cinema da rua Chile!

Em 1918, a agencia Darlot, o arrendou, voltando o "Parisiense" a ser explorado por Staffa, em 1921, novamente com aquelles Films dos seus dias de gloria, e um fracasso que ainda está na lembrança de todos, pois os Films americanos já imperavam...

Generoso Ponce então o reabriu, e com a "Realart", fel-o voltar aos dias de successo.

Annos mais tarde, passou para as mãos da empresa Vital Ramos de Castro, á qual se deve o edificio actual.

Não temos acompanhado, detalhadamente, o movimento da nova censura Cinematographica, mas fomos informados que tudo tem ido muito bem e naturalmente, um serviço novo, ainda não pode ser perfeito. Já que falamos neste assumpto é justo registrar a maneira com que foi censurado o Film brasileiro — "Alma do Barsil", cujo episodio da Retirada de Laguna, foi discutido na sua verdade historica por pessoas competentes, existentes entre os novos censores. Isto é uma grande vantagem para os nossos productores, pois os orientará, nas occasiões em que tiverem alguma duvida sobre pontos da nossa Historia, em novos Films.

Nunca o Brasil teve uma censura como a actual, um motivo para orgulho mesmo, se recordarmos censores como aquelle celebre Sr. Campos, de S. Paulo...

\+ + +

O Cinema francez acaba de soffrer duas perdas notaveis — Luiz Mercanton e Pierre Batcheff. São innumeros os Films dirigidos pelo primeiro, entre elles: "Miarka, a filha da Ursa", "Venus" (com Constance Talmadge), "O mysterio da Villa Rosa (o primeiro Film falado francez, de successo no seu paiz), e outros. O seu ultimo Film foi "Cognasse", actualmente em exhibição, mas, dias antes da sua morte, Mercanton estava dirigindo "Passionément"...

Pierre Batcheff trabalhou em muitos Films, dos quaes nos recordamos no momento, dentre os exhibidos no Rio: "O jogador de Xadrez", "Napoleão", "Monte Christo", e "Flor do cabaret", este bem recentemente.

Os seus ultimos trabalhos foram: "Le roi de Paris" (que veremos breve), "Le rebelle" e "Baroud" em meio de cuja Filmagem a morte o colheu. Tinha 24 annos.

\+ + +

Em Jaguarão (R. G. do Sul), o Sr. Hector Hernandez Malmstein, consul uruguayo ali, acaba de arrendar o Theatro Esperança, para exploral-o como Cinema.

\+ + +

A Monogram vae produzir "Western Limited" com Estelle Taylor, tendo Christy Cabane na direcção.

Marquezas, num trabalho de caracterização notavel e que agradou immenso ao director, John Blystone, muito conhecido dos **fans** pela infindavel serie de Films que tem dirigido nestes ultimos annos.

Raul apparecerá em trajes curiosos, como um nativo, pescador de perolas e numa parte que atravessa o Film de principio ao fim, tendo na scena da sua "morte Cinematographica" uma opportunidade admiravel para mostrar as suas qualidades de artista que é.

O seu papel requer poucos dialogos e estes são falados em **inglez quebrado**, de accordo com a parte de nativo que representa. Terá elle innumeras e esplendidas scenas silenciosas, sendo que a melhor e a mais importante dellas é a em que elle morre e, a seguir, é carregado nos braços por Spencer Tracy, o galã de Peggy Shannon.

Visitei os **sets** para esse Film e posso dizer que são lindos, bem feitos e uma maravilha de perfeição e detalhe. A photographia, tambem será, outro ponto valioso de "After the Rain", cujo assumpto se presta de modo notavel a um perfeito trabalho por parte do **camera-man**. Para este papel, Roulien foi obrigado a tomar banhos de sol, afim de adquirir uma côr bronzeada, reclamada pelo typo da personagem que elle vive; além de que durante todo o tempo em que esperava o dia para enfrentar a **camera**, no Studio, fez exercicios de natação, tendo tomado um professor particular para corrigir ligeiros defeitos do seu estylo.

Ao lado de um nativo das Ilhas Marquezas contractado para servir-lhe de modelo...

Aliás, não sei se os **fans** o sabem, Raul Roulien é um sportsman consummado, nadando admiravelmente bem, atirando ao alvo como poucos e tennista de primeira qualidade... São estes os sports em que elle faz figura e que lhe tem valido muitos elogios de seus companheiros de trabalho.

Para este Film, deverá elle partir na sua primeira **location**, a ser realizada na ilha de Catalina, onde permanecerá duas semanas. Lá, no retiro da ilha, um paraiso de verdura boiando em pleno Pacifico, elle trabalhará arduamente, até altas horas da noite, aproveitando a cerração da madrugada para lindos **shots**, o despontar do sol e crepusculos.

Tudo faz indicar que a Fox terá em "AFTER THE RAIN" outro exito tão grande como o que alcançou **Deliciosa**, cujo éco dos appalusos da imprensa e do publico chegou até a mim.

Agora, em ligeiras notas, vou dar aos leitores uma idéa dos ultimos acontecimentos interessantes, succedidos recentemente na vida do nosso patricio, em Hollywood.

No grande **broadcast** que a Commissão dos Jogos Olympicos realizou, num domingo, Raul Roulien foi convidado para falar falar em hespanhol para toda a America do Sul. Recusou o con-

Marlene applaudiu-o. Um encontro com Maurice Chevalier. E outras cousas sensacionaes nos conta o nosso representante na presente reportagem.

Falar sobre Raul Roulien é sempre um pretexto agradavel e — mais do que isso — uma abrigação para com os leitores, tão curiosos de acompanhar a vida, o successo e a actividade do nosso patricio nesta cidade de estrellas e idolos famosos!

Nada mais facil para mim, por quanto elle sempre me dá todas as informações que a minha profissão me obriga a indagar e a bisbilhotar... assim como sinto prazer immenso e bastante orgulho ao ver o seu nome estampado pelas columnas dos jornaes de Hollywood e o seu retrato pelas paginas das melhores e mais populares revistas de Cinema de toda a America.

Sem agentes, sem encarregados de publicidade particulares, Roulien vae caminhando para um futuro cada vez mais brilhante e que — posso prophetizar — irá mesmo surprehender aos que nunca, mesmo por um momento siquer, duvidaram do seu exito e do seu triumpho em terras americanas. Os que estão longe de Hollywood não podem ter a menor idéa de que como é grande e extraordinaria esta victoria do nosso querido patricio, vencendo difficuldades de idioma, de meio, de costumes e conseguindo, á sua propria custa, pelo seu valor pessoal, pelo seu talento e maneiras, conquistar, palmo a palmo, a trilha que leva ao successo e á Gloria!

Ser estrangeiro no Brasil... é uma vantagem, mas ser estrangeiro na America, e, mais do que isso, em Hollywood, onde se travam as maiores batalhas de raças e costumes, é o mesmo que tentar galgar de um só pulo as muralhas chinezas... Mas, Roulien vae vencendo, recebendo homenagens, sendo apontado, tendo as maiores e mais gentis attenções por parte de collegas, jornalistas, directores e da alta direcção da empresa que o contractou a Fox-Movietone.

E faço questão absoluta de dizer aqui, mais uma vez, durante todo este tempo, Raul Roulien se tem batido pelo Brasil, pelo nosso nome, pela nossa gente, falando, fazendo uma campanha a favor das nossas coisas, do nosso progresso, da nossa cultura, da nossa intelligencia, emfim, é o embaixador mais habil e que mais victorias tem conquistado para a Patria, nos Estados Unidos!

A primeira grande noticia é a renovação do seu contracto por mais um anno. Parece, na verdade, apenas um registro — renovar um contracto... Mas é que ninguem sabe como a industria americana, neste momento, atravessa um periodo de crise, realmente, difficil. Quando muitas empresas estão cortando ordenados, diminuindo o numero de seus empregados e artistas, um estrangeiro, sem apoio algum, sem protecção de qualquer especie, recebe da compahia um novo contracto, com um augmento de salario e com a promessa de optimos papeis para esta temporada.

Com Gilberto Souto, na praia de S. Monica.

"After the Rain" é o novo Film, onde Raul Roulien recebeu o segundo **leading**, apparecendo ao lado de Peggy Shannon e Spencer Tracy. Faz elle um nativo das Ilhas

ROULIEN

vite, declarando que falaria á America do Sul, em portuguez, seu idioma ou, então, enviaria a sua saudação apenas á sua Patria — o Brasil. Ficou resolvido, então, que elle diria ao microphone algumas palavras, convidando os nossos patricios a visitar Los Angeles, durante as Olympiadas e, ao mesmo tempo, cantando a linda melodia — **Deliciosa**, a canção que creou para o Film do mesmo nome e, agora, em pleno exito em todos os Estados Unidos. Estive na ante-sala da estação do **broadcast** e pude reparar de lon-

ge as attenções que os collegas presentes lhe faziam... Marlene Dietrich, por exemplo, acompanhou a canção de Roulien com todo o interesse, applaudindo-o, no final... Qua tal?

Ao sahirmos, á entrada do edificio, uma turma de admiradores e **fans** cercavam os artistas que tomaram parte na irradiação e foi com prazer que vi um grupo enorme abandonar Will Rogers e avançar para nós... pedindo autographos a Roulien! Este assignou centenas de cadernos e albuns... Nesse mesmo dia, fomos a um torneio de tennis e, á entrada do court, novos **fans** se acercaram de Roulien pedindo-lhe que lhes desse a sua assignatura. Por isso, tenho constatado que, realmente, Roulien vê augmentar, dia a dia, a sua popularidade em Hollywood. Isto, para falar apenas da cidade do Film, pois a sua correspondencia, de toda parte do territorio americano e, agora, da Hespanha onde "Eran Trece", o seu Film em hespanhol já foi exhibido, com muito agrado, tem augmentado sempre. Outro detalhe interessante da carreira de Raul Roulien succedeu, ha poucas semanas, quando elle foi almoçar no restaurante do Studio, o elegante e luxuoso Café de Paris.

O borborinho era intenso e o nosso patricio, ao entrar, notou que, a um canto estava Maurice Chevalier a almoçar, sózinho. O famoso **chansonier** da Paramount, com um ar de tristeza, fitava aquelle mundo de gente que ia e vinha... Raul, notando o isolamento em que elle se encontrava, saudou-o em hespanhol... Maurice olhou-o com muita admiração, retribuiu o cumprimento e começaram a palestrar, sentando-se Roulien á mesa de Chevalier.

O heroe de "Alvorada de Amor" e "Tenente Seductor" disse, então que não falava hespanhol. Roulien, porém recordou-lhe a sua temporada em Buenos Aires, onde ambos haviam trabalhado juntos numa mesma companhia de revista onde, por signal, Chevalier cantára em castelhano! A approximação entre ambos, então, augmentou ainda mais.

Chevalier teve palavras de elogio pelo desempenho de Raul em **Deliciosa** e disse-lhe: "Agradeço-lhe immenso ter vindo sentar-se aqui commigo... Sentia-me tão só e tão triste, em meio a este mundo de desconhecidos! Que bons tempos, aquelles em Buenos Aires! E você, acostumou-se já a esta cidade? Aposto que tambem sente saudades da sua linda terra. Eu não me posso olvidar de Paris, nem por um momento... Mais, voilá!"

Agora, queria que vocês, caros leitores, vissem a expressão de toda aquella gente da Fox-Movietone, ao ver o grande e popular artista francez falando tão amigavelmente com o nosso patricio...!

Com a chegada de Mr. Winfield Sheehan, Roulien teve delle a promessa de optimos papeis para esta temporada, além de que a Fox resolveu fazer delle o principal interprete de dois Films em hespanhol. Assim, em hespanhol, Roulien será o **estrello** de duas pelliculas, estando o respectivo departamento cogitando de lhe dar como primeiro argumento — "O ULTIMO VARÃO SOBRE A TERRA", aquella comedia estupenda que vimos, ha muitos annos, tendo a Earl Foxe como primeira figura, lembram-se?

Um jornal, aqui, já falou, tambem, que possivelmente Roulien terá um papel importantissimo em **Bitter Sweet**, a peça do celebre autor inglez, Noel Coward, cujas obras acabam de ser compradas pela Fox para o programma desta temporada.

Se assim fôr, realmente, Roulien terá o melhor papel da sua carreira, devendo apparecer, segundo consta pelas columnas dos jornaes, ao lado de Lillian Harvey, a conhecida estrella de Films allemães e francezes, recentemente, contractada pela Fox Movietone.

Para rematar, incluo, aqui, uma ligeira nota sobre uma grande recepção, dada em casa de Mr. Sheehan, aos varios artistas da companhia, a directores, estrellas, jornalistas e magnatas do Cinema. Foi um acontecimento elegante e social, em Hollywood.

Roulien foi convidado tambem e isto póde parecer um detalhe sem importancia, mas quero dizer, aqui, que alguns artistas americanos da Fox deixaram de receber convite para essa linda festa e, elle entretanto, estrangeiro... compareceu! Mr. Sheehan foi de uma amabilidade sem par para com elle.

Raul teve, assim, uma noite que o consagrou, póde-se dizer, pois quando a orchestra executou as primeiras notas de **DELICIOSA**, elle recebeu uma extensa salva de palmas de todos os presentes.

Assim, passou elle a noite, trocando de damas — dansando óra com a pequena e encantadora Janet Gaynor, óra com a elegante e fascinante, Joan Bennett, ou com Mina Gombell... Maria Alba... Marian Nixon...

Uma festa encantadora e que ficou nos annaes dos acontecimentos da cidade do Film... e para todos nós, patricios e **fans** de Roulien, a certeza do seu prestigio, do seu successo e da sua popularidade nos meios Cinematographicos de Hollywood!

continúa a fazer successo...

ooooOoooo

Scandal For Sale (Universal) — Pat O'Brien é, actualmnte, um dos mais procurados artistas, desde o seu estupendo successo em "A Ultima Hora", Film da United Artists. Elle apparece no elenco de todas as fabricas e sempre se sahe bem dos papeis que lhe dão a desempenhar. Aqui o vemos, ao lado de Charles Bickford e Rose Hobart, num argumento que gira em torno da vida dos jornalistas e dos processos escandalosos que usam para vender edições de muitos milhões de exemplares. A historia é, em certos aspectos, parecida com outras, mas o desempenho do elenco é tão bom, principalmente o trabalho de Pat O'Brien que o publico vê com satisfação o desenrolar dos acontecimentos na téla. Ha tambem bastante comedia e um pequeno papel desempenhado por Tully Marshall que elle faz admiravelmente. Tully é um secretario de jornal, surdo como uma porta!

(EMMA) — *FILM DA M. G. M.*

MARIE DRESSLER . . . . Emma
Richard Cromwell . . . . Ronny
Jean Hersholt . . . . Mr. Smith
Myrna Loy . . . . Isabel
Purnell Pratt . . . . Hastings
Leina Burnett . . . . Mathilda
Barbara Kent . . . . Gypsy
Kathryn Crawford . . . . Sue
George Meeker . . . . Bill
Dale Fuller . . . . Criada
Wilfred Noy . . . . Drake
André Cheron . . . . Conde Pierre
John Miljan . . . . Advogado.

DIRECTOR: — CLARENCE BROWN

EMMA

A casa dos Smith nunca estivera propriamente entregue a membro algum da familia. O velho Smith, doente e sobrecarregado de serviço, entregara-a á dedicação de Emma Thatcher. E Emma acompanhara o inventor, sua esposa e seus filhos pelos primeiros rudes passos. Assistira á morte da esposa e tomara conta dos pequenos, carinhosamente, como se fossem seus e ao passo que o mal do velho se aggravava, delle tambem tratava, carinhosamente, embora com rabujice dissesse, reclamando a chamar-lhe "velho impertinente".

A todos ella estimava. Isabel, Gypsy, o velho. Todos, em summa. Mas Ronny, o mais moço, era toda sua adoração. E naquelle momento em que ia deixar a casa para suas primeiras férias, sentia, intimamente, que de Ronny é que se ia lembrar mais do que nunca...

A' estação acompanhou-a o velho Smith. Ha muito que elle sentia não ser Emma apenas a empregada de confiança de sua casa. Quando o empregado da estrada de ferro lhe chamou "senhora Smith", inadvertidamente, por conhecel-o, foi que despertou em seu espirito aquella idéa que até ali jamais ousára subir á flor dos labios... Emma, então, muito embora estimasse intensamente ao velho que havia tantos annos acompanhava por sincera dedicação, jamais pensára naquillo e quando, antes do trem partir, lhe falou Smith no seu proposito de tornal-a sua esposa e naquelle mesmo instante, espantou-se e levou uma hora até ficar convencida de que devia acceitar aquella condicão sem a qual o velho Smith promettia ser, dali para diante, o mais infeliz dos homens do mundo.

Quando Emma concordou, Smith resolveu acompanhal-a. Para tanto resolveram não mais seguir para Niagara Falls, porque era o endereço conhecido de Emma, em casa e, dessa fórma, todos saberiam para onde elle fôra. Assim, Smith e Emma dirigiram-se para outro local, depois de casados.

Lá, em pleno goso de uma lua de mel que era a cousa mais extranha e exquisita que Emma já encontrara diante de si, na vida, principalmente por ter jamais esperado tal solução, Smith começou a abusar, não se lembrando da sua grave affecção cardiaca.

Depois de um exercicio violento de remo, num lago, exercicio esse que Smith fez questão de executar para mostrar a Emma que ainda era joven, Smith sentiu-se mal e, dias depois, fallecia. Em testamento legou a Emma a casa e varios outros bens. Os filhos tiveram igualmente seus bons quinhões e quando tudo serenou, depois da noticia divulgada e do enterramento feito, foram todos contra a infeliz e dedicada creatura.

Accusaram-na de querer explorar o velho e, o que era peor, ser a causadora quasi voluntaria de sua morte. Tudo isso poz Emma profunda e miseravelmente desenganada com tudo e todos.

Creanças para as quaes sempre fôra mãe, afinal le contas, assim pensando della!... E só com a idéa le que Ronny, o seu Ronny pudesse pensar da mesma orma, atormentava-se ella cruelmente.

Num assomo de energia, expulsa ella aos outros i gratos de casa que, naquelle momento era sua e apenas fica á espera de Ronny cujo "veredictum" será a decisão sobre sua conducta. Ronny, no emtanto, não falha naquelle transe.

E' favoravel a ella e sabe reconhecer na velha amorosa e tão querida as qualidades de verdadeira mãe que os outros tão cruelmente lhe tinham negado.

Dias depois Emma resolve tudo abandonar em nome de Ronny e volta a procurar emprego como ama de creanças.

A casa que escolhe tambem tem seis garotos para serem criados e ella feliz se sente em poder relembrar, assim, os tempos do passado feliz que tivera com Smith.

E Ronny não a deixa só com o desvelo do seu carinho.

Era esse o unico consolo de Emma, a creatura que tudo sacrificara por pessoas que nem de seu sangue eram.

THE BLONDE CAPTIVE (Australian Expedition Syndicate) — Film de expedição para o tio Porphirio que é doidinho por féras e indios. Passa-se felizmente na Australia e foi feito por algum Rondon de lá... Dizem que vale a pena ver. Nós como não entendemos de matto não podemos affirmar. Uma serie de doutores endossaram o valor documentario do Film. Mas a Lili e o Jonjoca são da Greta Garbo e não das féras...

\+ + +

LEEPERS OF YOUTH (Best International Pictures) — Erros suppostos nas escolas particulares inglezas.

Isto num drama. E nós que temos com isso:..

Maria Alba.

Chevalier e Jeanette em "Love me tonight"

Sally Blane

Maureen O'Sullivan

D. JUAN — (Rio) — Janet Gaynor — Fox-Studios, 1401 N. Western Avenue, Hollywood, California; Marian Marsh — Warners-First National-Studios, Burbank, Cal.

CARLITO — (Bahia) — Joan Blondell e Lilian: Warners First National Studios, Burbank, California. Mary, não sei.

DIANA — O sonho não mentiu... mas não fiquei triste, porque eu fiquei contente com a sua admiração por Déa Selva. Elle é como você diz: deliciosa, bonita, admiravel e nem sei mais o que... Escreva-lhe que ella apreciará a sua carta. Déa é muito gentil com os seus fans. Que você continúe feliz, sempre, Diana! Não sei se elle voltará. Não tem escripto... "Estou contente com a sua felicidade...", está satisfeita, minha amiguinha?... Não, não reparo o principio e o fim... Ha Films que principiam sem grande interesse e o final é um assombro. Olhe "O Campeão"... Até logo, Diana.

BENTES — (Rio) — Já a devolvi, da forma que você pediu.

CARIJÓ — (Rio) — Não, vêm para o Brasil, independentemente dos que vão para aquelle paiz. Os Cinemas do Rio, "Cinearte" vae publicar a lista de todos elles. "Scarface" será exhibido breve. Tem uma "ponta", apenas. Sim, e a briga é a melhor que já appareceu num Film brasileiro!

OPERADOR

OOOOOOOOOO

Week-end Marriage — (Warner-First National) — Loureta Young, Norman Foster, o marido de Claudette Colbert), Richard Tucker, e George Brent, a ultima sensação da Warner, que delle tem esperanças de fazer um novo Clark Gable. Uma historia que focaliza a vida americana, mostrando o conflicto que existe entre o casamento e uma carreira. Loreta casa-se e, ao mesmo tempo, continúa

Pergunte-me outra...

no seu serviço como secretária de um homem de negocios. O marido perde o emprego e a esposa continúa a trabalhar, progredindo sempre na sua carreira commercial... As lutas que surgem parecem provar que casamento e emprego para a esposa não pódem ser ligados para bom resultado... Aline Mac Mahon, essa artista esplendida, desempenha uma excellente parte. Apparecem ainda no elenco, Viviene Osborne e Roscoe Karns, este ultimo, num papel esplendido.

OOOOOOOOO

OOOOOOO

OOOOOO

LIA TOMAR — (Bahia) — Casou-se. Lelita vae voltar. Está no Rio. E' que ella está fora do Cinema. Calma... o Gilberto entrevistará todas! Leve em conta que elle está ha pouco tempo, em Hollywood. Retratos de Carmen, sahirão quando ella voltar; actualmente não está fazendo nenhum Film.

FLOR DA NOITE — (Fortaleza) — Nada tem que agradecer. O endereço particular eu estou prohibido de fornecer. Mas envie a carta aos cuidados desta redacção que irá chegar ás mãos delle. Não, elle ainda é dos solteiros de Hollywood... O dia do nascimento era 1.º de Abril. Falleceu no dia 26 de Agosto de 1930.

ALEXANDRE VILLALOBOS — (Cratéus) — Meu caro, desculpe-me mas a carta já foi archivada e não tenho tempo para procural-a. Escreva novamente, e eu responderei.

Lucien Littlefield

George Barbier

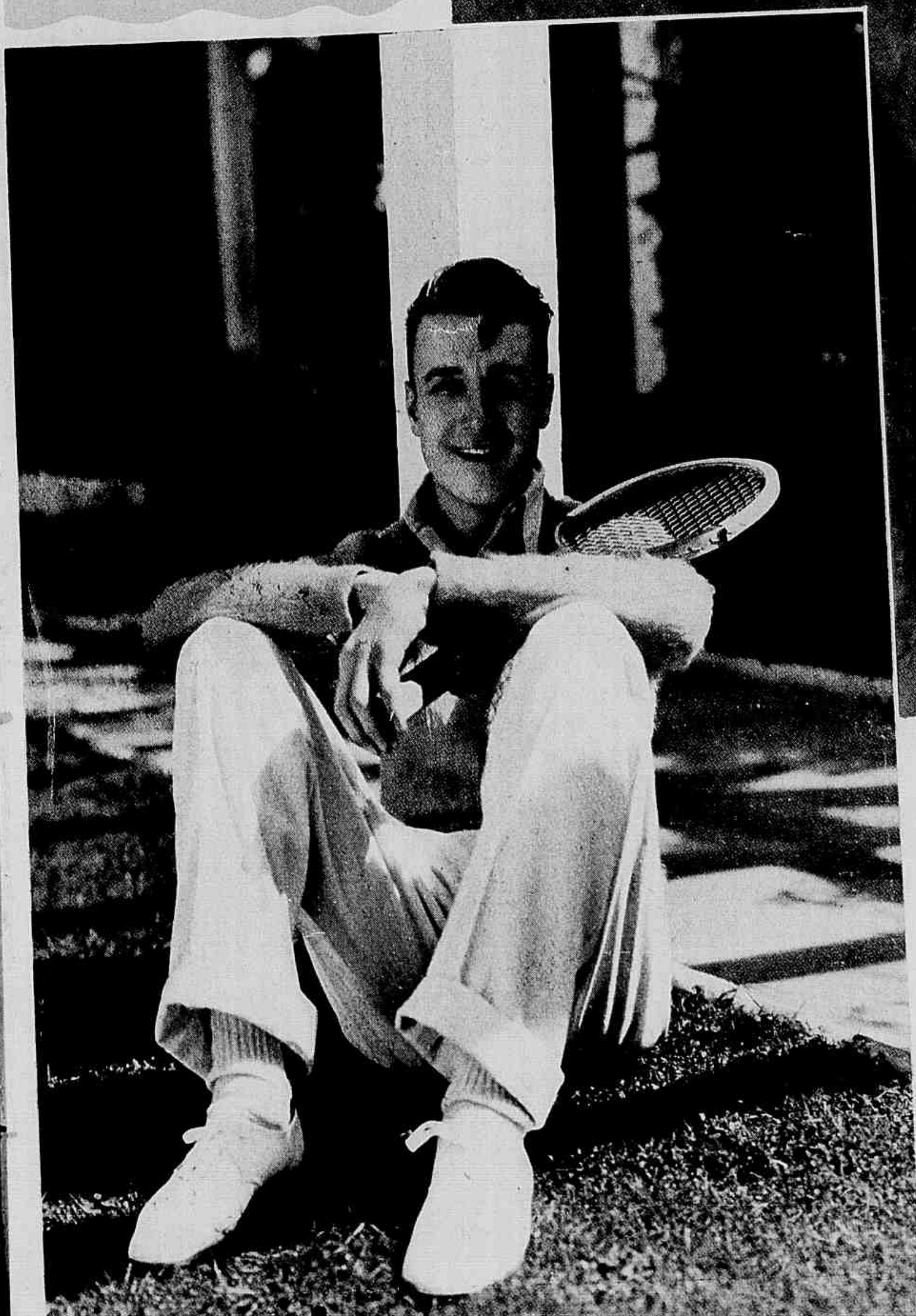
Alec B. Francis

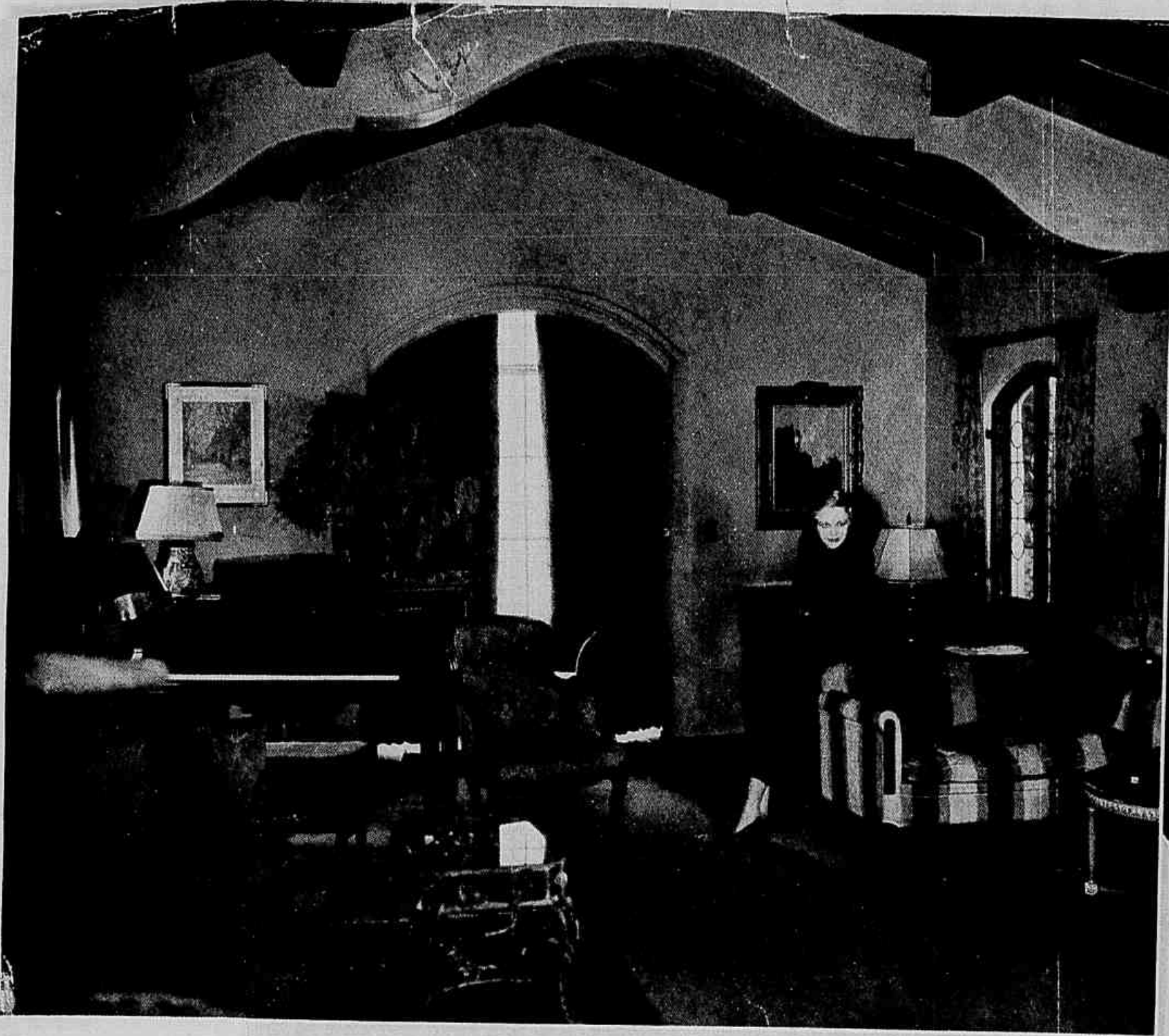
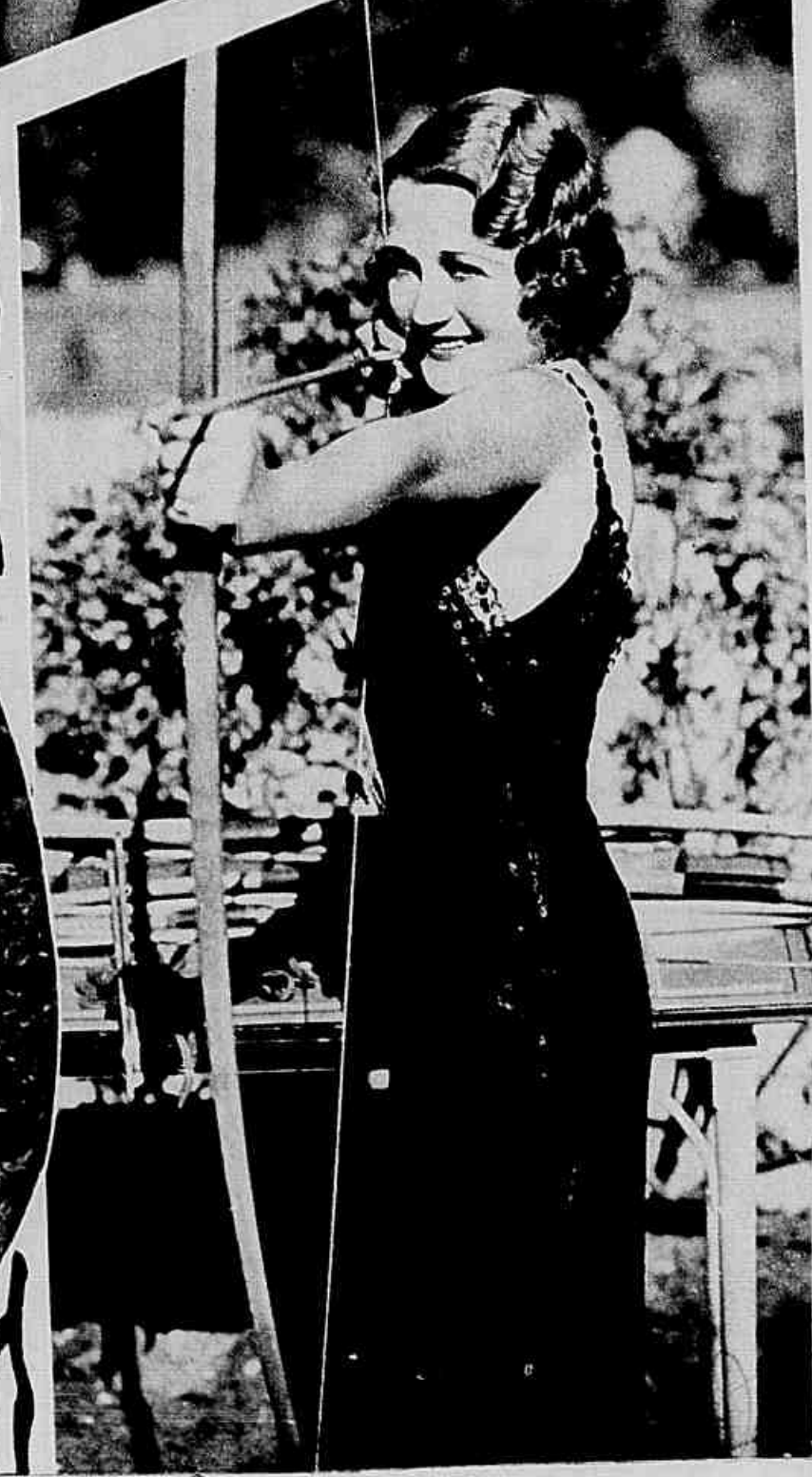
Tully Marshall

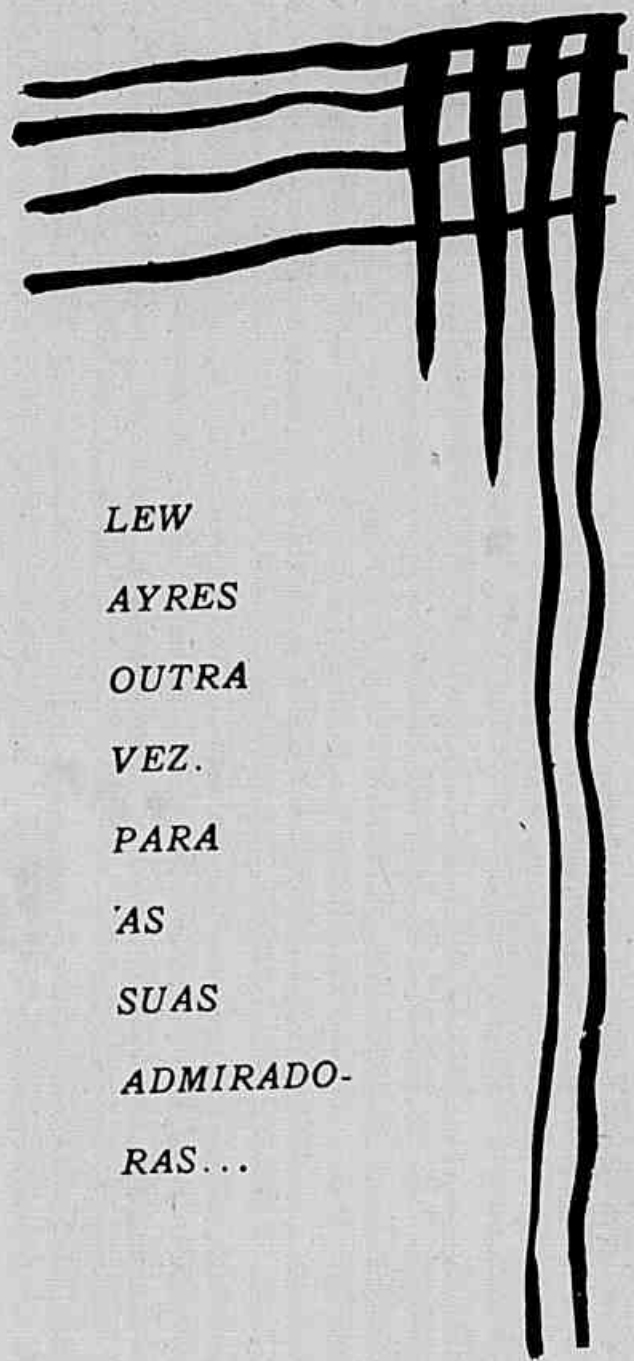
ELLES SÃO "DIFFERENTES" EM CADA FILM...

PENSANDO

E...

SORRINDO

WILLIAM BAKEWELL

WYNNE
GIBSON
Lady do presidio...

Extranha Clara Deane...

MARGARET LEVINGSTON...

LEW AYRES OUTRA VEZ. PARA AS SUAS ADMIRADORAS...

Trocando de

(ARE YOU LISTENING?)

FILM DA M. G. M.

WILLIAM HAINES .... *Bill Grimes*
Madge Evans .... *Laura*
Anita Page .... *Sally*
Joan Marsh .... *Honey*
Karen Morley .... *Alice*
Neil Hamilton .... *Clayton*
Wallace Ford .... *Larry*
Jean Hersholt .... *Juiz Considine*
John Miljan .... *Ed Russell*
Murray Kinnell .... *Carson*
Louise Carter .... *Mamãe O'Neal*
Ethel Griffies .... *Senhora Peters*

Director: — HARRY BEAUMONT

— Está cansada de mim, talvez...

— Tem razão. E' isso mesmo que eu estou sentindo. Cansaço!! Já não o tolero mais, entende?...

— Mas por que? Que foi eu? Até hontem tudo estava bem...

— Até hontem eu não queria enxergar...

— Já que você pensa assim... o melhor será separarmo-nos.

— Continua tendo a razão.

— Affirma?

— E por que não?

— Então adeus.

— Adeus.

Elle sahiu, fechou sobre si a porta. Ella deu dois passos vagos pela sala e depois, rapida, correu para seu quarto de dormir, atirou-se ao leito e afogou no travesseiro macio a aspereza toda daquelle soffrimento immenso...

E assim Bill Grimes e Laura O'Neal separaram-se. Amavam-se. Queriam-se desesperadamente e separavam-se... Estranha sorte, essa, que afasta corações que se querem. A situação, no emtanto, não era para menos. Bill era casado com Alice, uma creatura que apenas esperava dinheiro sufficiente, nos bolsos delle, para lhe conceder o divorcio. Laura era solteira. Apaixonara-se por Bill e elle por ella, vehementemente, quando, juntos, trabalhavam na estação de radio WBLA. Elle escrevia *sketches* e redigia annuncios. Ella, cantava. Quando deram sentido ao que estavam fazendo, amantes eram e nada mais os podia separar. Separaram-se, no emtanto e Laura, na verdade, explicação alguma tinha para dar a respeito. A situação era a unica responsavel. Elle, casado, vivia em brigas com a esposa, uma creatura rancorosa, cheia de nervos e genio. Ella, solteira, amparo moral e quasi arrimo de suas irmãs, Sally e Honey, tinha que se encontrar com elle ás escondidas, quasi, dentro do quarto das irmãs e era ali que esperavam, pacientes, que o tempo remediasse a situação.

E viera o rompimento. Laura exasperara-se contra a iniquidade daquella sorte que parecia não ter mais remedio. Bill, sem direito algum sobre ella e nada podendo reclamar, deixara-a. Quanto mais se afastavam, mais se queriam. Mas a imagem de Alice interpunha-se entre ambos, cruel...

Naquella mesma noite, tinham destinos ainda mais oppostos. Laura ia a uma festa com as irmãs, festa essa á qual compareceriam o Juiz Considine e Clayton, os namorados "endinheirados" de Sally e Honey, posto que esta tivesse maior sympathia por Larry, um rapaz pobre, mas honesto. E Bill, por seu lado, procurou o seu allivio num "speakeasy". Lá bebeu até não se sustentar nas pernas, e, cambaleante, voltou para casa pela madrugada.

——oOo——

No dia seguinte, chegando tarde, Bill discute com Carson, o chefe. Da discussão nascem palavras asperas, reciprocas e Bill, que já agora pouco conta com a vida, é despedido.

Dahi para diante, não sahiu elle mais dos antros de bebidas. Ali procurava esquecer Laura. Ali procurava esquecer Alice. Ali procurava esquecer a vida... Um dia, num desses logares, annuncia, no radio que ali havia, o *speaker* de WBLA que transmittirá uma luta importante que se realiza em Cleveland. A multidão ali reunida, exulta com a noticia. Em vez da irradiação annunciada, no emtanto, a estação annuncia, em seguida, que demorará, por um desastre nas linhas, a transmittir o referido *match* e, emquanto esforços faz para conseguir a ligação almejada, cantaria, para distrahir os ouvintes, Laura O'Neal...

Ouvem-se immediatas vaias. Os apupos crescem á voz de Laura que, inconsciente, irritava os admiradores sportivos do jogo de Cleveland... Bill, bebado, quer oppor-se a que vaiem sua amada, cuja voz o transtorna. Mas é expulso do bar e enxotado.

E assim prosegue a vida. Nada de mais além disso. Apenas essa situação cruel, embaraçosa.

Um dia, no emtanto, precipita-se a tragedia pelo seu inicio. Emquanto Bill ouvia as recriminações de Alice sobre sua vida de bebedeiras continuas e sobre Laura, a quem ella chama "immoral" e "caça maridos", Laura, em seu quarto, soffre intensamente a ausencia de Bill. Ambos, embora distantes um do outro, conhecem-se. Amam-se. A paixão delles é enorme.

Não resistindo, Laura telephona a Bill. Quem attende, proxima do apparelho, é Alice. Conhece immediatamente a voz de Laura.

— Falar a Bill? Não! A senhora é uma conquistadora muito pouco escrupulosa de maridos alheios, entende?... Vil, sim! Ouvil-a?... Mas para que? Trate de sahir do caminho de Bill, para sempre, emquanto ainda me resta paciencia e lembre-se de que sou sua esposa legitima...

Bill comprehendeu logo que se tratava de Laura. Quiz falar, interferir. Não conseguiu. Alice desligou, furiosa, voltando-se ainda contra elle. Laura, deixando o phone, agonisava ante aquellas palavras brutaes que ouvira. Parecia mentira... E ella, impetuosa, entrega-se de vez ao seu impeto até ali contido.

Minutos depois a casa onde ella estava lançava-se toda em alvoroço. Laura ingerira veneno e procurara na morte o socego para seu espirito conturbado...

Posta fóra de perigo, teve Bill logo a seu lado, falando-lhe docemente, com paixão.

— Você precisa viver, Laura. Precisa, por mim, por nosso amor!...

——oOo——

Laura melhorou sensivelmente de saude. Ao passo que isso se dava, outras modificações se introduziam e felizmente para melhor, na vida delles. Bill empregava-se, graças á influencia e protecção de Clayton que, tambem, usando da mesma influencia, collocara a sua preferida Honey como jornalista do "Morning Tab", do qual era editor o manhoso e artimanheiro Russell. E se nada mais houvesse, se Alice desapparecesse, nada mais succederia por certo a Bill Grimes e Laura, de novo em sua companhia e mais do que nunca o seu amor.

Na noite de Natal, no emtanto, modificou-se tudo, de novo. Bill, para fazer horas, resolvera jantar em sua casa, ao lado da esposa. A discussão, entre ambos, começou quando ella sentiu a interferencia delle no caso de um medico que ella tentára conquistar e cuja esposa o impedira. Tomava elle as dores da esposa e ia contra

Alice, que a queria matar. Alice, já ha muito enraivecida, iniciou uma serie de improperios contra Bill. Nada elle retorquiu. Ella offendeu Laura, offendeu a elle, chamou-lhe as cousas mais terriveis que lhe acudiram á mente. E continuou exasperando os nervos delle ao ponto de Bill se levantar e decidir naquelle instante, a retirar-se de vez daquella casa para um hotel. Bill decidiu-se e dispoz-se a enfrentar qualquer circumstancia. Poz-se logo a arranjar suas roupas numa mala e, quando o fazia, foi de novo violentamente interpellado pela esposa. Esta, não se contendo, num hysterismo intenso, agarrou-o e cravou-lhe as unhas no braço, dizendo-lhe, em gritos, que não o deixaria sahir e que elle

ainda era seu marido. Bill, ennervado com tudo aquillo que vinha ali acontecendo e mais ainda com a pressão violenta das unhas della em seus braços, deu-lhe um empurrão violento e ella, tropeçando, cahiu ao lado do pedestal de uma jarra.

Dispoz-se Bill a sahir logo e, fechando a mala, dirigiu-se para a porta. Antes de sahir, voltou-se. Alice estava na mesma posição, immovel. Voltou elle, procurou reanimal-a e disse-lhe que não representasse daquelle geito... Mas teve que chegar á realidade. Alice estava morta e elle atirou-se pela porta afóra, em agonia, completamen-

esposa

te desorientado, á procura de Laura e da fuga, antes que a policia descobrisse.

Em casa de Laura, quando lhe deu a noticia, não lhe deu ella credito. Bill, então, explicou-lhe a scena. Mal acabara de o fazer, já a policia, pela estação WBLA, transmittia a noticia do assassinato e pedia, dando os dados, o auxilio para o aprisionamento de William Grimes... Laura tombou desmaiada ouvindo isso. E era do radio para o qual trabalhavam e no qual se conheceram, que vinha a noticia cruel e brutal...

No automovel de Bill, ouviam, pelo caminho todo, a voz da policia e do *speaker* de WBLA pedindo a captura de Bill Grimes e Laura O'Neal, sua amante e provavel companheira de fuga. Tquillo ia enlouquecendo-os e já não confiavam nem na sombra. Numa das cidades, no emtanto, proximo a Florida, estacaram e foram reconhecidos por um jornalista local que immediatamente se communicou com Russell e seu "Morning Tab". Deu-lhe a noticia e Russell, não perdendo uma *chance* de fazer o brilho de seu officio, preparou-se para trahir Bill Grimes...

Minutos depois, convencido por Laura, Bill falava ao telephone com Russell e lhe pedia protecção e auxilio. Laura tambem falou. Pediu que o protegessem, porque era innocente. E Russell, naquelle momento, transmittia, com o telephone ligado com a estação WBLA toda a conversa intima de ambos para todos os apparelhos em acção...

Bill, quando Russell cortou subitamente a ligação, desconfiou que aquillo era trahição. Conteve-se, no emtanto, principalmente pela interferencia de Laura que já não via as cousas com tamanho pessimismo. Mas quando elle percebeu, por ouvir uma conversa, que Pierce auxiliara Russell naquella traição, pois Russell simulara auxilial-o e o annunciava como cruel assassino, etc., atirou-se a Pierce e o teria liquidado, ali mesmo, se a chegada da policia, que o vinha prender, não o impedisse.

Condemnado a sete annos, Bill deixou Laura empregada, trabalhando, esperando por elle. E quando terminasse seu prazo de pena, voltaria á vida e para a felicidade, afinal, nos braços daquella meiga e deliciosa creatura, tão fiel e tão dedicada.

Na Hespanha trabalha-se com afinco para implantar o Cinema nacional. Em Madrid já existe a "Studios Cinema Hespanhol" (E.C.E.S.A.) que vae construir um grande Studio em Aranjuez; a "Cinematographia-Hespanhola-Americana" (C.E.A.), cujo primeiro Film será apresentado dentro de breve tempo; e ha, tambem, a "Productora S.A.E." que vae Filmar exclusivamente Films naturaes.

Em Valencia vão surgir os Studios "S.A.D.E.". E m Barcelona, tambem se cogita de fundar um Studio!

Aranjuez, onde se pensa localisar a "Hollywood Hespanhola", fica a 50 kilometros da capital do paiz, banhada pelo rio Tajo, e dizem que é uma localidade magnifica para o fim desejado.

Como se vê, tambem a Hespanha tem o seu Cinema e felizmente o Brasil vae tendo o nosso, tambem!

Cohens and Kellys in Hollywood — (Universal) — Eis a sua "chance" de espreitar, mais intimamente, a vida de um interior de Studio durante Filmagens sonoras. E, isto, porque Kelly tem uma filha (June Clyde), que se torna uma grande "estrella" dos tempos silenciosos que fracassa com o Cinema falado que é invadido por tenores e compositores. O filho de Tchen, (Norman Foster), no emtanto, escreve canções themas e vence. Charles Murray e George Sidney continuam no cartaz como Kelly e Cohen. A idéa é boa, mas a realização falha em quasi tudo. John Francis Dillon dirigiu.

The Heart of New York — (Warner Bros.) — Aquelles nossos conhecidos, dois comediantes judeus, Dale & Smith, figuram neste Film. Fazem molecagens o tempo todo. Piadas umas em cima das outras. Muitas, a maioria, talvez, conhecidas. A historia é fraca, apesar de George Sidney e Anna Appel darem dois papeis muito humanos e bons. Se gostam de graça por dialogos, principalmente, não percam. (Ah! este é que deve vir logo para cá!) E como é da Warner, naturalmente dirão que é o "dialogo que se faz graça no corpo de George Sidney"...) Mervyn Le Roy dirigiu.

Chesters at Play — (Fox) — As esmeraldas! Mas quem roubou as esmeraldas, meu Deus! Sim, senhor, é isso mesmo, o senhor adivinhou. Pode vir buscar o premio: — o Film é sobre gatunos e esmeraldas, policia e sustos...

Ainda! Thomas Meighan representa bem. Mas... que vamos fazer? Charlotte Greenwood ensaia umas graças, das quaes apenas algumas attingem os labios que se movem muito pouco, num sorriso desmaiado, quasi... Linda Watkins apparece um pouquinho. Este Film é o typo do que não é muito ruim e nem "muito bom". Film "provisorio"... Hamilton Mac Fadden dirigiu.

The Famous Ferguson Case — (First National) — Mais uma historia sobre jornalismo. Outra exposição de jornalismo canalha. Mas não chega á altura de "Sêde de Escandalo", diga-se. Um elenco coheso e um tratamento bom, no emtanto, tornam-no acceitavel. Um novo rapaz chamado Tom Brown tem o papel de redactor-chefe de um pequeno jornal de interior e elle o desempenha muito bem. Joan Blondell, que, aliás, pouco tem a fazer, está interessante, no emtanto. Lloyd Bacon ao megaphone.

— "Unashamed" é o titulo definitivo do Film que Halen Twelvetrees vae fazer para a Metro, ao lado de Robert Young e Lewis Stone.

— A Warner Bros mudou o titulo do Film de Barbara Stanwick — "The Night Flower" para "The Purchase Price".

O "DOMADOR" DE

Quando decidido ficou que se Filmasse GRANDE HOTEL com o elenco mais formidavel de todos os tempos, reunido sob a bandeira de um só Film, immediatamente se pensou em trazer tudo quanto se referisse a esse Film sob sigillo rigoroso.

Quem trabalhasse na M. G. M. saberia, por força, que Greta Garbo, Joan Crawford, John Barrymore, Lionel Barrymore, Wallace Beery, Lewis Stone e Jean Hersholt não trabalhariam sob um mesmo numero de montagens sem provaveis complicações... Em Hollywood toda, todo mundo tambem sabia disso. Era uma cousa contraria aos regimens "estellares" de Hollywood e, portanto, condemnada aos soffrimentos peores...

Um leão póde ser facilmente domado pelo seu domador. Mas "seis" leões e numa jaula só?... Cousa positivamente contraria ás regras "leoninas".

✣ ✣ ✣

Um palco ás escuras ou quasi tal. Nada, ali, demonstra que algum plano de Filmagem está para ser discutido. Uma longa mesa. Dez cadeiras. Defronte a cada cadeira um manuscripto azul. Falta um minuto para as nove de uma manhã fria.

Entra um homem. Passos curtos, duros, decididos. Usa "sweater". Traz, em torno ao pescoço, um lenço de sêda. E' Edmund Goulding, o "domador"...

A M. G. M. comprehendeu, nitidamente, que para dominar temperamentos urgia um temperamento, tambem. Mas um temperamento que fosse bem construido, intelligente e educado, principalmente isto. O pessoal sabia que elle fôra o homem que persuadira Gloria Swanson a se deixar dirigir por elle e que a dirigira, authenticamente, e não ella a elle, como é seu costume... "Tudo pelo Amor" ainda é do dominio publico. Elles conheciam o pulso desse director que é o primeiro verdadeiro responsavel pela subida de Phillips Holmes para seu hoje legitimo posto de verdadeiro "astro", com o NOIVADO DE AMBIÇÃO. Aquelle que puzera Nancy Carroll igualmente famosa nesse mesmo Film. Escolheram-no para domador, porque muito o conheceram como homem dynamo de attitudes definidas e perfeitamente apto a tomar conta de todos aquelles genios irasciveis...

Assim que esse homem curioso e á primeira vista agradavel chegou e olhou o relogio, chegou Lewis Stone, o sempre pontual.

— Bom dia...

Disse Stone sentando-se diante do seu manuscripto. Depois accendeu um cigarro e poz-se a esperar.

— Não está parecendo, eu sei, mas tenho fé nesta reunião e espero que ella se realize ainda hoje.

Lewis Stone sorriu com complacencia e quasi caridade. Depois fechou o scenario que tinha diante de si. Tornou a accender o cigarro e depois disse, sarcastico, a Goulding:

— Você ainda precisa de mim? Garanto-lhe que já sei meu papel...

Mal tinha tocado o manuscripto com os olhos. Goulding sorriu. Percebeu perfeitamente o sarcasmo. Era pequeno realmente o papel e elle comprehendia de sobra a ironia do figurante que fez o Pahlen de ALTA TRAIÇÃO...

Ruido de sêdas. Depois um latido de cão e "Woggles", o animalzinho que Joan Crawford tanto estima, penetrou no ambiente, poucos passos adiante de sua dona. Joan já fôra dirigida por Goulding e já com elle tinha tido discussões. Conheciam-se, portanto.

— Então, Eddie?... O que ha? Isto é um ensaio?

— Não. Apenas uma leitura.

Respondeu, tranquillo e disposto o "domador".

— Mas eu sei meu papel. Li o hontem á noite...

Lewis Stone ergueu a cabeça e confirmou.

— Nós temos razão, Joan...

Joan não mostrou tel-o notado ali, apesar de falar... Continuou, para Goulding:

— Mas você precisa realmente de minha presença, aqui? Tolice, palavra! Não é mais do que "ponta", o que vou fazer...

Havia ironia na sua voz e quasi lagrimas no seu modo de falar. O sorriso que brincava nos labios della murchou quando Goulding disse:

— Acho que é melhor você ficar.

Deu ella meia volta e respondeu, sem ligar mais importancia áquillo:

— Pois está direito. Chame-me quando os outros chegarem.

Sempre pontual, Joan até ali chegára quasi como numero um... Uma voz grossa, cavernosa, berrou, á entrada.

— Mas que diabo vem a ser isto? Jamais ensaiei, em minha vida e nem ensaiarei! Deixe esse negocio de ensaios para a turma de theatro. Além disso eu jamais seria capaz de interpretar um papel destes! E' uma personagem immoral, a minha. O publico quer é rir commigo e ás vezes chorar. Desde que me acho no Cinema, jamais tive um papel assim "turvo"... O que posso dizer, em resumo, é que odeio o papel que me querem confiar...

Era Wallace Beery. Fazia todos esses commentarios a Charles Dorian, o assistente do director e antes de penetrar pela porta semi-aberta. Elle é dos poucos homens de Hollywood que não têm medo de cousa alguma e muito menos de caretas de "estrellas". Elle toma logo confiança com meio mundo e chama a todos pelo primeiro nome, simplesmente, sem a menor etiqueta. E tudo isso elle dizia calmamente ao assistente do "domador"...

— Pois vá dizel-o ao director.

Disse-lhe Dorian. E Wally seguiu o conselho. Entrou, dizendo a Edmund Goulding:

— Então, Eddie, o que é tudo isso e para que?

— Apenas uma leitura, Wally.

— Mas eu não posso ler, Eddie. Perdi meus oculos...

Em seguida chegou, solicito e attencioso como sempre, Lionel Barrymore.

— Finalmente apparece-nos um argumento que permitte ensaios, antes de caminharmos ás cegas para as Filmagens. Mas como foi, Wally, que os persuadiu a consentir nisso?

— Por mim, Lionel, nada corre perigo ou mal. Vocês ensaiam sem minha presença, porque eu não costumo ensaiar.

Lionel poz-se de novo dentro de seu ponto de vista.

— Mas que diabo! Então ensaio faz mal a quem quer que seja? E já me disseram que você quasi sempre não anda direito nos dialogos...

— Mas o negocio é que tambem nunca ando tôrto...

O commentario silencioso e profundamente ironico que Lewis Stone e seu cigarro fizeram dessa scena, já era parte integrante da personagem que elle iria viver, o medico germanico em eterno estado de choque...

Dez e meia!

O "domador" lê. O unico que parece real attenção estar prestando á leitura é Jean Hersholt. Joan brinca com as flores de uma mesa proxima á sua. Wally Beery lê um jornal e... "sem" oculos. Lewis Stone, bem mais longe, fuma tranquillamente seu cigarro. Nisso uma voz interrompe:

— E onde está a suéca?

Joan inclinou o busto para a frente. Seus olhos faiscaram. Era justamente a pergunta que ella queria fazer e cuja resposta queria ouvir.

— Está ausente em férias.

Respondeu alguem e ouviu-se um commentario anonymo que mais tarde se attribuiu ao assistente do director.

— Cousa optima para Edgar Wallace...

Um apito. Meio dia. Wally levanta-se:

— Lunch!

Fala elle, quasi berrando.

— Mas é melhor terminarmos esta sequencia.

Diz Goulding.

— Lunch!

Torna a vociferar Beery e retira-se sem dizer mais nada. Joan olha em torno. Deverá acompanhar o companheiro? Ella ainda se lembrava de que Goulding tambem era genioso. Mas ella não seria a primeira, porque Wally já lhe tinha roubado a primazia.

— Eddie, estou com fome e além disso cheguei cedo, você sabe disso.

— Vamos terminar a sequencia!

Interrompeu Lionel Barrymore.

Jean Hersholt emendou, desconcertando-o:

— E' curioso! Mas não é que a gente fica realmente faminta ao meio dia?

Joan sahiu.

— Lunch?

Disse Stone olhando directamente a Goulding.

— Parece...

Respondeu elle, quasi conformado. Jean Hersholt reabriu seu manuscripto.

— Se quizer, por mim, continuemos. Como sabe eu já não estou mais no Film...

— E eu tambem!

Disse Stone, accrescentando, sempre ironico:

— Continuemos?...

— Não. Descansemos...

Respondeu Goulding. Apenas um homem ainda ficou ali fazendo a ultima companhia ao "domador": — Lionel Barrymore, profundamente adormecido sobre a mesa e sobre o manuscripto...

✣ ✣ ✣

— A sala amarella.

Lembram-se desse "set" do Film, não é? Toca uma orchestra. Mas o som não se registra. Centenas de "extras" giram e riem. Ninguem os ouve, no emtanto. Sacodem-se "cooktails" e o gelo, apesar disso, não faz som nas vasilhas. Sabiam que na grande maioria das scenas de intenso movimento o som é posto depois e tambem naquellas em que é numero o publico que apparece? Apenas os principaes é que, quando falam, têm suas vozes gravadas na occasião.

Todos ali no "set" pareciam um pouco lunaticos. O silencio tinha qualquer cousa de anormal. Uma voz subiu daquelle conjuncto em expectativa e apparentemente desapontado:

— Podem ficar nas posições?

Era o assistente do "domador" que falava.

Goulding caminhava adiante da "camera". Depois tomou posição. Marcou o chão, em seguida, com uma de linha de giz. Depois ergueu a mão á altura de Wallace Beery e indicou com isso seu logar, ali. Chamou,

em seguida. Depois, afeminando os passos e imitando Joan Crawford, dirigiu-se, pilheriando, para onde iria ser o logar da "estrella" estupenda de POSSUIDA.

Quando Wally entrou em scena, no emtanto para a maioria estava positivamente irreconhecivel. Fraque. Cabello a buscarré. Collarinho alto. Nada é para admirar, portanto, ter elle quasi rejeitado o papel de Preysing, o magnata industrial allemão. Beery, o homem que põe abaixo os suspensorios quando janta ou almoça.

— Entra na roda, Jack! Ali está a sua marca.

Disse Wally a Joan Barrymore em tom de troça, emquanto elle e o perfil se encaminhavam para o logar determinado.

— Aqui?...

Perguntou John a Goulding, com a entonação de quem chama "taxi!", á porta de uma casa de flores, em dia de chuva...

— Sim.

Respondeu Goulding, como alguem que tivesse uma batata quente na bocca...

— Aqui?...

Tornou a perguntar Jack, com insistencia e, por causa della, voltou-se Goulding para observar a razão dessa pergunta.

Jack estava quasi cobrindo as lentes com sua nuca. Goulding explicou, sempre calmo:

— Tenho outra "camera" apanhando você de lá, Jack e do lado "bom", sabe? Pensei nisto hoje de manhã.

Jack sorriu. Seu perfil estava protegido afinal...

Nisso ouviu-se uma voz que disse:

— Serei preciso nessa proxima hora? Escapou o ponto falso da minha orelha e estou sendo muito maguado pela mesma.

Era Lewis Stone, concertando como podia a sua notavel "maquillage" que a tantos que assistiram ao Film deslumbrou.

— Sinto, Lewis, mas preciso de você exactamente agora e prometto usar o outro lado de seu rosto, neste "shot". Pensei nisso hoje pela manhã...

Respondeu a voz sempre calma do "domador". Lewis, aliás, reclamou grande parte do Film, sempre, porque, dizia elle, aquella caracterização era extremamente dolorosa.

Ouviu-se a voz melodiosa de Bing Crosby vindo pela bocca de uma victrola a cantar: — "Can't We Talks It Over, Dear".

Era Joan Crawford preparando emoções para sua proxima scena. Beery resmungou, depois de ouvir:

— Bing Crosby merece creditos Cinematographicos...

— Já lhe disse. Está terminando a "maquillage".

— Felizmente só tenho meu collarinho para arranjar...

Resmungou mais uma vez Wallace Beery.

— A minha está nova outra vez...

Disse Lewis Stone.

— Dóe?

Perguntou Goulding.

— Não.

Respondeu Lewis. Goulding disse-lhe que o achava um esforçado e Lewis respondeu que tinha a mesma impressão a seu respeito tambem...

\+ + +

Joan afinal chegou ás lentes.

— Aqui, estou, prompta! Vamos Filmar?

Houve alegria ali. Joan quasi sem querer tomou sua posição certa diante da objectiva. Os directores de Hollywood que já trabalharam com ella affirmam que é a creatura mais intelligente para se dirigir que ha em toda Hollywood e a que melhor comprehende sua funcção diante da "camera". Goulding procurou Wally. Tinha sahido para trocar collarinho...

— Então, Wally?

— Ora, Eddie... Você não arranja outras costas para apparecerem em meu logar? Não tenho feito outra cousa a vida toda...

— Posso ver Mr. Barrymore pela minha machina tambem?

Perguntou um operador ao "domador".

— Já tem elle uma "camera" especial para si?...

Resmungou, sempre, Wally. John já começava a perder a paciencia e quando um Barrymore perde a paciencia...

Quando as luzes se accenderam e as machinas se prepararam para girar, Lionel reclamou que tinha esquecido os dialogos e precisava ensaiar.

— Estou prompta, Eddie!

— Vamos deixar esse negocio de ensaio!

Exclamaram quasi que a um tempo Wally e Joan Crawford.

— E' uma scena tão esplendida. Vamos tomal-a, sim?

Disse o "domador". Lionel emendou, não perdendo a "chance".

— E toda boa scena precisa de ensaio.

— Lunch!

Disse Wally.

— Lunch?

Perguntou Joan Crawford.

— Sim.

Respondeu Wally. John Barrymore perguntou se era lunch mesmo, e uma voz, do departamento de som, tambem. Quando Eddie, o "domador", quiz ver se alguem lhe obedecia, naquella balburdia, e conseguia tirar

mulher, e admiração profunda, os homens. E nada de saudações excessivas quando se encontrarem os homens. Os pequenos do hotel não se manifestem em vozes tão altas e nem pensem que estão em New York, repito.

Dadas todas as explicações, tudo cuidadosamente preparado, trabalho intenso de quasi meia hora de preparação, começou a phase final e, depois de alguns minutos para experiencias finaes de luz, deu Goulding o signal de "camera". A scena correu admiravelmente. Tudo uma maravilha. Ninguem esqueceu sua funcção, ali. Quando terminou, ouviu-se o berro raivoso mas ainda educado do "domador".

— Com os diabos! Temos que fazer tudo de novo!

— Mas por que?

Foi a pergunta que choveu de todos os cantos.

— Porque você, amigo Lionel, esqueceu seu bigode...

Ia Goulding preparar-se para Filmar de novo, quando um apito se ouviu. A voz grossa de Wallace Beery commandou a desordem, de novo.

— Lunch!

E todos o seguiram...

Ficou só Greta Garbo.

— Você é esplendida!

Disse-lhe elle, achegando-se.

— Por que?

— Sei lá!

— A que horas devo voltar?

— Mando-a buscar.

— Esse lenço que você tem ao redor do pescoço é lindo.

— Pode ficar com elle, se quizer.

— Não. Gosto aprecial-o mas em si, comprehende?

Quando tudo ali socegou, depois da sahida de Greta Garbo, foi Eddie que se achegou de uma victrola, e, então, foi elle que fez ouvir naquelle silencio a voz de Bing Crosby. Mas a canção chamava-se:—"I Surrender, dear!". (Eu me rendo, querida!).

E elle ficou pensando naquillo com o pensamento distante...

Pobre "domador"!

"GRANDE HOTEL"...

John Barrymore e Wally trocaram um olhar de mutuo entendimento e sorriram mordazmente ao mesmo tempo. Depois Wally reclamou, quasi que em seguida:

— Meu collarinho está muito apertado, sabem e, além disso, estou-me tornando aqui debaixo destas luzes.

— Peça a miss Crawford que venha ao "set", sim?

Disse o "domador" ao assistente. Este respondeu:

a scena, já mais ninguem estava ali. Tinham ido todos ao lunch...

\+ + +

Greta Garbo. Sentada no lobby do Hotel e cortando uma maçã em pequenos pedaços com uma aguçada faca. Olhos semi-cerrados. A fidelissima criada preta sempre a seu lado. Quando começou a se mover diante della uma parede apparentemente fixa, quasi se espantou. Depois, quando ouviu uma voz de victrola cantando "Can't We Talk It Over, Dear?", disseram-lhe que era o camarim ambulante de Joan Crawford. Nesse momento viram que o camarim dava em alguma cousa que ia ao chão com estrondo. Todos correram para ali. Era L. Barrymore. Dormia na sua cadeira de braços e o camarim, impellido por auxiliares do Studio, fôra direitinho para cima delle, derrubando-o...

Lionel vociferou terrivelmente e quasi se ia agastando, se o assistente do "domador" não acalmasse ali os animos.. Em seguida approximou-se Lionel de Greta Garbo e puzeram-se a conversar até que uma forte e sonora risada estrugiu por ali. Era Wallace Beery. Greta Garbo, vendo-o, perguntou, sem o reconhecer por causa da distancia:

— Quem é?

— Wallace Beery.

Respondeu seccamente Lionel Barrymore. E era verdadeiramente a primeira vez que a suéca via pessoalmente a Wallace Beery diante de si...

Numa mesa proxima, varias pessoas riam. Jean

MY WIFE'S FAMILY (Best International Pictures) — Conhecem a piada do turco, aquella que termina assim: — "bóde come carne... bóde come capim...?" Pois é! Este Film inglez tem tanta graça quanta a piada... Monty Banks pensou que dirigiu.

Hersholt acabára de fazer uma caricatura de Lionel dormindo na sua cadeira de Filmagem...

De repente todos ouviram a voz do "domador" que parecia vir do céo. E' que elle estava com a machina por sobre a cabeça de todos. Falou, em seguida, dando as ultimas instrucções para a scena.

— Positivamente, não estamos num hotel de New York, lembrem-se. Deve haver mais respeito e menos burguezia... Greta Garbo é uma grande artista que deixa o hotel para ir ao theatro. Joan, os dois Barrymores e Jean Hersholt olham-na com visivel inveja, a

A MULHER MIRACULOSA

(THE MIRACLE WOMAN)

Film da Columbia com Barbara Stanwyck, David Manners, Sam Hardy, Beryl Mercer e Russell Hopton.
Director: — FRANK CAPRA

Florence Fallon attribue a morte de seu pae, o Reverendo Fallon, á perseguição dos falsos moralistas e pseudo-religiosos que o obrigaram a retirar-se da sua egreja, depois de quarenta annos nella ter prégado.

O velho Fallon expira preparando seu derradeiro sermão, que a filha lê do pulpito, accusando a assembléa de falsa religião, verberando o procedimento desses crentes hypocritas.

Voltando ao quarto onde está o corpo ainda quente do pae, dirige-se a ella Hornsby, um aventureiro manhoso que a ouviu prégar, nella lobrigando excellente negocio. Propõe-lhe a creação de um templo original, onde a moça faça seus sermões, simulando milagres, extorquindo da crença do povo grandes maquias. Assim constituiram uma verdadeira "troupe", peregrinando de cidade em cidade, e embora repugnasse a Florence esse ultraje á religião, conformava-se na volupia de estar vingando a morte do pae querido.

Os discursos da prégadora famosa são irradiados, e numa casa de appartamentos humildes, um delles é ouvido por John Carson, joven musico que havia cegado quando aviador e já desesperado de encontrar consolo na vida, se predispunha ao suicidio, atirando-se da janella ao sólo.

Pela vez primeira opera-se um milagre de Florence. Elle recupera animo e desiste do suicidio.

Fascinado pela voz de Florence, comparece no templo desta, em companhia de Mrs. Higgins, senhoria da casa onde mora. Em meio da oração, a prégadora convida, como de praxe, um crente a subir ao proscenio; o "pharol" previamente collocado na assistencia, adormece e não attende ao convite, mas John, mais e mais seduzido pela voz da moça cuja belleza elle adivinha em suas trevas, substitue-o. Ella o recebe acreditando-o um mercenario como os demais.

Mas desde essa noite, John, apoiado á sua bengala que lhe orienta os passos, vae esperal-a á sahida das "funcções religiosas". Florence certifica-se da authenticidade de sua cegueira e de suas boas intenções, retribuindo-lhe a affeição.

Passam a encontrar-se na residencia do rapaz, que ignora a profanação pela joven e Hornsby feita á religião.

Hornsby, porém, descobrindo a nova amisade de Florence, fica indignado pois tem suas pretenções sobre a moça.

Numa altercação que ambos provocam, elle resolve precipitar a nova excursão para separar os enamorados, porém Florence ameaça-o de abandonar o grupo. Em frente dessa ameaça, o aventureiro por sua vez ameaça de accusal-a de um crime que praticou. E assim consegue subjugar a vontade de Florence, que se resigna a partir.

Despede-se, nessa noite, de John, a quem conta toda a verdade da sua desgraça.

Desesperado e ansioso de salval-a, John combina com Mrs. Higgins simular ter recuperado a vista como um milagre verdadeiro de Florence, e assim obrigando-a a ficar comsigo.

Na noite da derradeira prégação, John vae esperal-a em seu "camarim" pondo em pratica seu plano, mas não consegue illudil-a, tropeçando numa cadeira e demonstrando, assim, continuar sem vista.

Encorajada pelo moço, Florence dirige-se ao publico disposta a dizer toda a verdade da burla em que este tem cahido.

Mas do interior Hornsby intima-a, por signaes, a que não faça tal sob risco de tirar a vida a John, que elle já prostrou sem sentidos, no camarim, com um violento socco. Subito, porém, irrompe incendio no predio, provocando panico.

Inutilmente Florence, do proscenio, implora, em preces dessa vez sinceras, que tenham calma, pois Deus a todos salvará.

O publico consegue sahir sem haver desastre maior ficando por ultimo Florence jogada no proscenio, já envolta pelo fogo, onde ninguem a iria buscar, se não fosse John, que, recuperando os sentidos, conseguira fazel-o, atravessando as labaredas e carregando-a para fóra.

Salvos, afinal, o joven observa ter-se registrado um phenomeno: recuperou a vista, com o calor da fogueira.

E agora, restabelecidos das queimaduras, libertos da perseguição de Hornsby, poderão, ambos, levar adeante sua missão religiosa, alistando-se no "Exercito de Salvação", para prégar o bem, com honestidade, fraternalmente, sem burlar a boa fé dos crentes, sem simulacro de milagres nem leões para demonstrar que a prégadora consegue dominar a propria ferocidade dos irracionaes...

Florence havia sido, realmente, uma mulher miraculosa.

E o seu milagre operara-se, o milagre da fé em Deus e do amor por John Carson...

TEMPEST (Ufa) — Um Film chamado "Tempestade" só podia ter Emil Jannings como protagonista, realmente... E é elle e sua caracterização que salvam tudo de um fracasso radical. Passa-se no "underworld" de Berlim. Mas lá elles não podem ter "gangsters", porque o "chopp" é franco... Anna Sten é a heroina e agrada. Falado em allemão com letreiros superpostos em inglez. "Boa bola!" os norte-americanos tomando Films com letreiros superpostos... Aguentem, papudos, que nós já estamos suados com o peso disso!

Mar... De todos os lados, por tudo. E o mesmo rythmo compassado das ondas deslizando sobre as areias das praias...

Céo... Grande, immenso... A's vezes azul e outras cinzento, triste...

Ao fundo a selva. Os morros. Arvores. Unico signal de vida: — nativos, filhos daquelle recanto de pesca e paz...

Ao centro dessa moldura, uma pequena pouco mais do que garota. Educada na cidade e ali jogada pela sorte... Nos olhos sempre uma esperança. Na lentidão dos passos sempre uma desillusão.

E um dia ali a encontra o amor...

E um dia o amor se vae...

E nesse dia chega a desillusão...

——oOo——

Luxo. Conforto. Fortuna. Socego... A vida lhe dera isso exactamente no dia em que preferiria morrer...

Nos olhos um brilho de espectativa. Nos nervos uma agitação sem treguas. No coroção uma vontade de vingança mais forte do que a propria vida...

E um dia ella encontra a vingança...

Casa-se.

Depois... Depois passou para os labios do homem, surpreso, estupefacto, a taça de fel que já sorvêra...

——oOo——

E depois, quando os dias fugiram da folhinha, espancados pelas semanas e estas pelos mezes e estes pelos annos, comprehendeu ella que o amava mais do que nunca. Mas quiz que elle dissesse, que elle mostrasse, que elle pedisse...

Elle disse: — palavras crueis, cortantes como lategos. Elle mostrou: — o ciume que tinha e o horror com que chegava a abominal-a... Pediu que ella fugisse para sempre das meninas de seus olhos...

E quando ella o viu prostrado, ainda o feriu. Depois, quando elle reagiu, rapido, fulminante, inesperado, beijou-o. Rastejou como escrava. Amou como amante. Beijou como doida. Quiz com delirio...

ONDE A TERRA ACABA...

Elle se preparou e acompanhou aquelle que o ia apresentar. Tinha desfeito uma promessa de casamento para acceitar outro e so Deus o sabia por que!... Mas foi. Quando chegaram, ouviram já á porta o som de uma melodia delicada, simples e terna. Depois, quando se encaminhavam para o som, a voz tambem chegou, acompanhando. Sensual, lenta, arrastada como passos cançados de viver...

Entraram. Ella dava as costas para a porta. Chegaram. Ella deu os ultimos accordes, voltou-se. O choque que elle recebeu foi tremendo! Mas não podia duvidar. Era o passado que tinha deante dos olhos, vivo... Que estranha era a sorte que assim os misturavam num ambiente tão differente?... E por que?... A mulher que seria sua esposa tinha sido o amor todo de sua vida. Abandonara-a para se casar com alguem que já tinha sua palavra. E agora voltava para ella, sem o saber, encontrando-a mudada, completamente differente e cercada de ambientes que eram todo o opposto daquelles onde a tinha pela primeira vez beijado...

Situação... Como a deve enfrentar um homem?... E por que essa mulher ia justamente escolhel-o para seu marido?

——oOo——

Eis ahi alguns trechos do Film que Carmen Santos está produzindo e "estrellando", sob a direcção de Octavio Mendes.

Essa variedade de emoções, no rosto de Carmen, brinca como se fosse a cousa mais natural do mundo... Ella é a creatura feliz, despreoccupada. A mulher sequiosa de vingança. A mulher que supplica perdão. E nos seus olhos, na sua bocca precioso, nos seus labios que falam mais do que palavras... Em tudo ella é brilhante!

Whistlin Dan (Tiffany) — Ken Maynard num Film de sertão melhorzinho. Curioso em certos pontos, mesmo. Joyzelle Joyner, uma bailarina conhecida, faz uma heroina differente. Differente, porque é um pouco melhor do que as heroinas de sempre deste genero de Films. Phil Rosen dirigiu.

Cinema de Amadores

QUESTÕES TECHNICAS

Conclusão

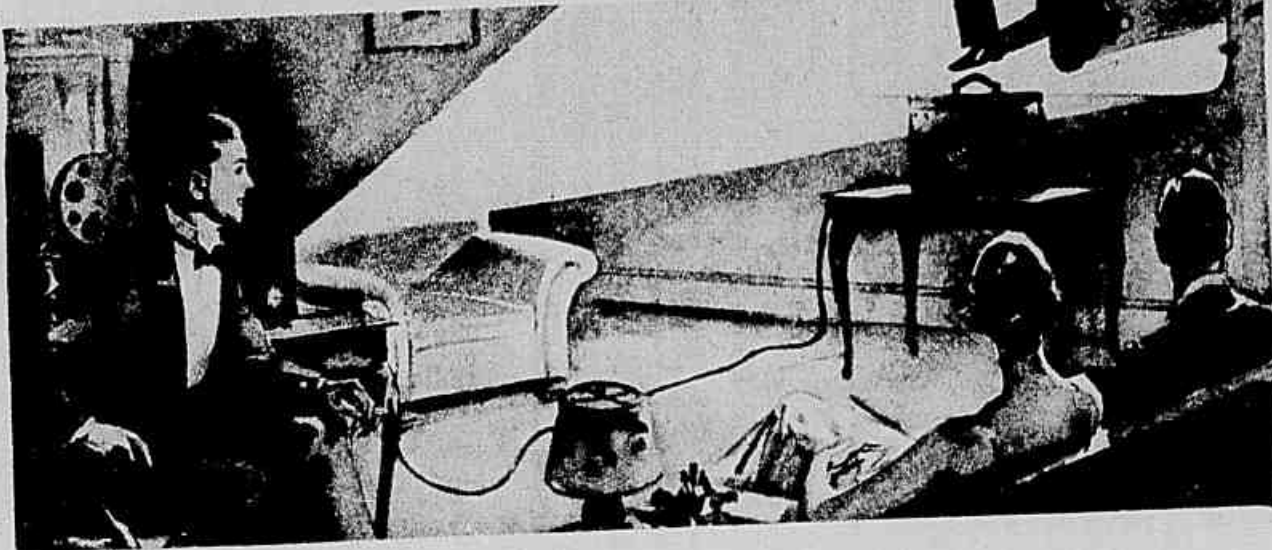
Os Projectores e a Projecção

Agora que, com a ajuda dos capitulos precedentemente dados á publicidade, o Amador conseguiu obter um Film prompto para ser exhibido, chegámos ao ultimo ponto destas questões Cinematographicas, ponto este sobre o qual poucos Amadores poderiam apresentar um conhecimento certo e seguro. Trata-se da projecção. Nos serviços profissionaes, o operador de projecção é um homem especialisado neste ramo do trabalho, e raramente, portanto, é o proprio productor quem se encarrega de projectar o seu Film; o Amador, porém, fica obrigado a congregar em um só o seu duplo papel de director e operador, e, ainda por cima, juntar-lhe um terceiro, o de operador de projecção.

O novo systema de synchronisação Photophone R. C. A. — Victor.

A variedade dos typos de projectores que se encontram no mercado mundial ainda é maior do que a variedade dos modelos de camaras Cinematographicas. Os projectores poderiam ser classificados tal como segue: 1) os profissionaes ou projectores para casas de espectaculos Cinematographicos: 2) os semi-portateis ou projectores para escolas: 3) os portateis ou projectores para publicidade e outros fins: 4) os projectores domesticos: 5) os projectores substandard, e:6) os brinquedos.

O typo profissional de projector é uma machina pesada, da altura de uns dois metros ou pouco mais, e pesando meia tonelada. A lanterna é illuminada por uma lampada a incandescencia, com filamentos concentrados, para os Cinemas de menor capacidade. O apparelhamento consiste em dois magazines, um sendo o debitador e outro o receptor, o machinismo de tracção intermittente, a janella de projecção, a lanterna, e os supportes para todo o apparelho. Os aperfeiçoamentos incluem um motor electrico, contrôle automatico das velocidades, indicadores para amperagem e voltagem da corrente, chaves de metal para as partes moveis, adaptador estereoscopico para a projecção de vistas fixas sobre vidro, e assim por diante. A lampada movimenta-se no interior da lanterna, e esta mesma póde ser deslocada para a frente ou para traz. O projector só corre para a frente, e uma porta de metal cahe entre a lanterna e o Film, interceptando o feixe de luz, quando o projector pára. Este dispositivo é necessario porque o Film standard é altamente inflammavel, e a luz intensa queimaria a pellicula instantaneamente, si fosse deixada sobre ella, emquanto esta permanecesse immovel. A's vezes, uma fracção de segundo é bastante para que o feixe de luz queime a pellicula, mesmo emquanto o Film se acha correndo no projector. E' por essas razões que as leis de todos os paizes exigem a presença de extinctores de incendio em todas as cabines ou logares onde se encontre um projector do typo profissional.

O operador profissional precisa conhecer, a rigor, todo o contrôle das lampadas, dos condensadores, e o ajuste do mechanismo. Saber como apanhar a ponta do Film que se quebrou, e manter assim a pellicula correndo, sem interrupções, atravez do projector. Saber como ajustar a janella da projecção antes de iniciar o movimento do apparelho e manter as lentes bem focalisadas, antes de começar a exhibição. O operador experimentado tem sempre muito que fazer, e por isso o projector profissional se torna absolutamente impraticavel para o Amador, embora o seu custo não seja tão alto como se julga.

O typo semi-portatil é apenas uma pequena reducção do typo profissional, porém todas as peças são fixas, e o manejo é tão simples que qualquer professor escolar póde aprender a manejal-o sem trabalho algum. Este typo de projectores quasi sempre traz uma lampada a incandescencia, e um motor electrico. Os magazines têm portas de segurança, de modo que, si por acaso o Film se incendeia, apenas o trecho que se encontra entre os dois magazines póde ser queimado.

Os projectores portateis é que, no emtanto, poderão ser classificados como verdadeiros projectores para Amadores. Em regra geral assemelham-se a uma pequena maleta, e nella estão collocados, incluindo-se o motor para a tracção do mechanismo. Muitos destes projectores, desenhados para projecções a curta distancia, têm os systemas optico e luminoso tão bem arranjados, que o apparelho póde ficar parado, com um unico quadro a ser projectado, sem perigo de incendio, apesar da qualidade inflammavel do Film utilisado. Outros possuem um movimento de reversão, de modo que o Film póde ser projectado de traz para diante. Este typo de projectores é muito empregado para a Edição de Films, visto que uma unica scena póde ser projectada repetidas vezes, sem que o Film seja retirado de dentro dos magazines ou bobinas, as quaes chegam a carregar até mesmo mil pés de pelliculas, ou sejam trezentos e trinta e tres metros, comprimento equivalente a uma parte ou um rolo de pellicula standard. Estes apparelhos são quasi sempre licenciados para serem usados, com Film ininflammavel, porém a perfeição de toda a sua construcção, excluindo qualquer perigo de incendio, faz com que o usem até mesmo com pellicula inflammavel.

Quanto aos projectores domesticos, existe um numero incalculavel delles, no mercado. Quasi sempre são desmontaveis, parecendo-se com os projectores para salas de espectaculos de outros tempos; porém, apesar disso, é indiscutivel que dão uma projecção muito clara e fixa. O primeiro que encontrámos, e de grande popularidade, é o "Pathéscope", projector para o lar. Este apparelho possue um movimento intermittente muito rapido, o qual permitte que a janella fique fechada umas tres vezes para cada quadro, augmentando portanto a intensidade luminosa da lanterna. O interruptor, chamado "borboletas", possue tres aberturas, fornecendo, portanto, uma imagem altamente brilhante. Este projector é feito para utilisar o Film Pathé Standard de Segurança, fabricado com emulsão ininflammavel, podendo pois ser usado até mesmo dentro de casa.

O projector domestico "Ica" é muito simples, e usa uma lampada a incandescencia de pequena intensidade. O Film utilisado é do typo Standard, porém não ha perigo de incendio, devido ás pequenas dimensões da lampada. O projector é muito portatil, podendo a tracção do Film ser feita á mão ou por meio de um motor electrico.

Quanto aos projectores domesticos e sub-standard, para serem usados com pellicula de 16 mm., existe uma quantidade enorme de typos, sendo os mais conhecidos, hoje em dia, o "Kodascope", o "Victor", o "Bell & Howell", e o "Movector" da Agfa, que se assemelha um pouquinho ao "Kodascope" da Kodak.

O "Kodascope" é um bello apparelho, todo compacto, possuindo motor electrico, e com capacidade para 400 pés de Film 16 mm., equivalente a 300 metros de Film Standard.

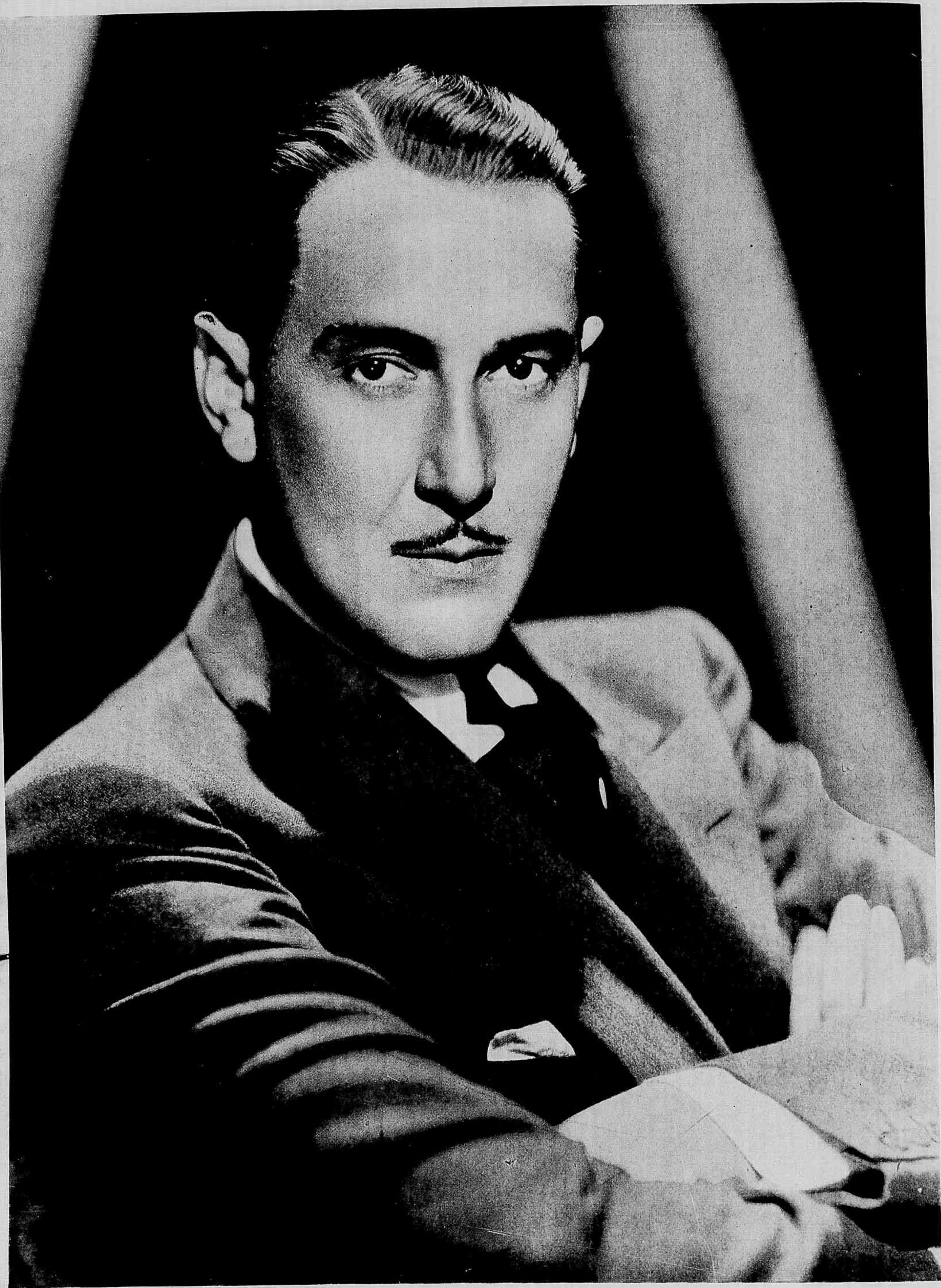
O "Victor" tambem utilisa Film de 16 mm., com a unica differença das bobinas ficarem uma ao lado da outra, em vez de uma em cima da outra por baixo do apparelho, o qual é igualmente compacto.

O projector "Bell & Howell" é um apparelho tão compacto quanto a camara que leva o mesmo nome, e a lanterna é equipada com um interruptor automatico, o qual intercepta o feixe de luz, logo que o Film se esquente um pouco mais do normal. O motor é construido no corpo do apparelho, como parte integrante. A imagem projectada chega até 3 metros de largura, isto é, a dimensão de uma projecção obtida com o typo profissional, approximadamente.

O "Movector" da Agfa dispensa qualquer descripção. Além de se assemelhar um pouco ao "Kodascope", é hoje, tal como o apparelho da Kodak, o mais conhe-

(Termina no fim do numero).

Home sweet Home...

Greta Nissen e Weldon Heyburn...

PAUL LUKAS... O MELHOR HUNGARO DE HOLLYWOOD...

ALMA DO

PRODUCÇÃO DA
"FILMS ARTISTICOS NACIONAES"
(CAMPO GRANDE — MATTO GROSSO)

"Mascote" .... *Antonio Candido*
Cabo Amaral .... *Amadeu Amaral*
"Compadre" .... *B. Oliveira*

Na parte historica.

Coronel Camizão .... *Libero Luxardo*
Capitão Lago .... *Antonio Ribas*
Dr. Gesteira .... *Octaviano de Souza*
Guia Lopes .... *Francisco Xavier*
Ordenança Salvador .... *João Milton*
Uma mulher .... *Conceição Ferreira*
Um medico .... *Egon Adolpho*
Um official .... *Daniel de Souza*
Capitão Paraguayo .... *Satyro Almeida*

Director: — *LIBERO LUXARDO*

Photographia de *ALEXANDRE WULFES*

O Coronel Camisão,(instantes antes da sua morte,)com o Capitão Lago.

"Amigo, leva-me daqui"...

E um Film brasileiro que se inicia com um "shot" da região de Acarâmbebó, no Paraguay, theatro das scenas de heroismo do exercito brasileiro, descriptos magistralmente por Taunay, na sua obra immortal.

E emquanto a "camera" vae percorrendo aquellas paragens tão mal fadadas para os bravos de Laguna, uma musica sentimental, auxilia o espectador a concentrar-se no passado...

*

A vida da caserna é então mostrada, num quartel do nosso exercito, desde a entrada do recruta ainda paisano e já soffrendo a disciplina até o juramento a esta bandeira maravilhosa de nossa Patria.

O "Mascotte" e o seu inseparavel "Compadre" são os herões do fio de enredo que rodeia as scenas militares. São elles, mais o caximbo do primeiro personagem... as figuras que apparecem. Ha tambem o villão... mas este não é isso, propriamente, porque o villão é uma figura ficticia. E' um ente humano. Differente das outras creaturas porque ás vezes é máo. Sómente isso... E o "villão", cabo Amaral, era o mesmo "villão" que existe em todos os quarteis, ensinando os recrutas... é "máo"porque existe a disciplina. Ella é que o torna máo e mais tarde os recrutas comprehendem que o instructor afinal, sempre foi uma boa pessoa, ás vezes um grande amigo... como o cabo Amaral, com o correr do tempo, se tornou do "Mascotte"...

Depois assistimos ás manobras do exercito brasileiro, em Nioac. Quando ellas terminam, a machina vae focalizar o local onde dormem, os nossos herões, da guerra do Paraguay, onde os soldados actuaes vão depositar uma saudade.

O tumulo do bravo Coronel Camisão... e logicamente, num "escurecendo"... vem "clareando" o passado.

Maio de 1867... A Retirada de Laguna. Acarâmbebó, onde estava o quartel-general do major Urbieta, o perseguidor dos nossos soldados... A penosa jornada, atravez caminhos aridos e traiçoeiros... o Guia Lopes, desbravando picadas, com o seu conhecimento da região... a coragem e o espirito militar desse homem digno que foi o Coronel Camisão...

E o desfile pela tela, de quadros dolorosos como aquelle incendio na macega, desencadeado pelo inimigo; os episodios em que a fome, o desanimo e depois a peste, iam desfalcando os retirantes. Aquella scena cruel do massacre dos cholericos. E a morte do homem que incutia coragem e esperança aos seus commandados — Camisão!

*

Tudo isso faz do presente Film brasileiro, um espectaculo que deve ser visto por todos os brasileiros. Não é que seja admiravel essa reconstituição. E pelo fundo instructivo que ella reflecte. E nenhuma outra cousa a não ser o Cinema, poderá contar-nos de maneira tão suggestiva, trechos da historia do Brasil, que são o orgulho da nacionalidade.

"Alma do Brasil" põe ao vivo, o que foi a "alma do Brasil" que crepitou, no coração dos bravos de Laguna. Vendo-os na tela, esquecemo-nos dos defeitos technicos do Film, para nos absorvermos por completo naquella passagem da nossa Historia!

— Devido a um entendimento entre a Paramount, Fox e R.K.O., sómente os theatros que exhibirem um unico Film, tenha ou não vaudeville, serão permittidos a fazerem "matinées" á meia-noite.

— Richard Talmadge iniciou a Filmagem de "Speed Madness" sob a direcção de George Crone. No elenco estão Lucien Littlefield, Charles Sellon, Pat O'malley, Donald Keith, Mathew Bentz, Huntley Gordon e Nance Drexel.

— "Flesh" será o proximo Film da Metro, "estrellado" por Wallace Beery a entrar em producção nos studios de Culver City, sob a direcção de Robert Z. Leonard.

— Por medidas economicas, a Academia de Artes e Sciencias, de Hollywood, cujo presidente é o Sr. Will Hays, está reduzindo 30% em duas despesas.

— Michael Farme, esposo de Gloria Swanson será o galã do Film "Perfect Understanding" que ella está fazendo em Londres, e cuja distribuição será entregue a United Artists.

"Cavalheiro por um dia"

O MILHÃO (Le Million) — Film da S. F. F. A. — Producção de 1931. — (Programma Paramount).

Lubitsch disse, na entrevista que deu ao Gilberto, para CINEARTE, que se elle pudesse fazer Films para platéas exclusivamente intellectuaes, fal-os-ia com o que de mais Cinema houvesse no mundo. O mesmo dirão, com certeza, cerebros dos valores de Clarence Brown, Rouben Mamoulian, Eric Von Stroheim, principalmente, que preferiu ser artista a continuar director para a tesoura dos editores... Estes homens, se jungidos não andassem á exigencia da bilheteria, produziriam, com certeza, authenticas obras de arte Cinematographica. Curvam-se, no emtanto e acceitam a collaboração do supervisor, os conselhos do productor e a voz dos cofres encontra echo no intimo delles. Não erram agindo assim. Cinema que não seja feito para bilheteria, não é diversão. O caracter de um espectaculo que se offerece ao publico, seja este de que especie fôr, é de divertimento. Caso contrario, é experiencia scientifica e, nesse caso, as sessões dos Cinemas deviam ser para estudantes e intellectuaes, exclusivamente e não para a massa em geral. Se é divertimento, precisa cumprir seu destino e para bem cumpril-o, forçosamente precisa ouvir a voz da bilheteria que quasi sempre é sensata. E apesar disso, apesar de todo circulo de ferro que a bilheteria põe em torno da producção, esta, nas mãos habeis dos directores azes, innumeras vezes se tem tornado legitima obra de arte.

O francez, quando faz Cinema, já não ouve esta voz "bilheteria". Começa que Film algum francez é exito de bilheteria. Depois, têm mercado restricto e não são como o americano, que é feito para o mundo todo. E quando querem fazer Film de bilheteria, mexem logo com a vida de *madame* Pompadour...

René Clair fez *Sob os tectos de Paris*. Monotono, arrastado, cheio de detalhes inuteis e cousa avessa á regra do bom Cinema. Esta secção logicamente não sympathisou com o Film. Mas René Clair é do grupo dos "eleitos", ou seja, do grupo que é idolo mesmo sem ser conhecido. Exemplo: — Eisenstein jamais foi visto aqui no Rio atravez algum Film por elle dirigido. E ha gente que teima que elle é o maior director do mundo... Felizmente a platéa destes directores não é maior do que a de uma sessão especial para a censura...

Hoje vi *O Milhão*. Gostei. Innegavelmente René Clair é digno de attenção e director de pulso. Conhece Cinema e tem habilidade notoria para descrever photographicamente qualquer cousa sob seu aspecto de Cinema. O seu caracteristico principal é a simplicidade. Narra tudo para os olhos e deixa para o cerebro curvas suaves que penetram qualquer massa cinzenta sem grande esforço. Não tem cousa alguma difficil, no seu trabalho e sem duvida fez deste um Film infinitamente superior a *Sob os tectos de Paris*. Quem de Hollywood não gosta, no emtanto, não deve exaggerar dizendo que elle é superior aos grandes nomes do Cinema americano. E' candidato a um posto junto aos mesmos mas... obedecendo á unica regra que elle ainda não conhece profundamente: — scenario. Se bem que sua descripção seja normal, falta o velludo que só mesmo o scenario authentico dá ao Film. Por isso é que ha alguma cousa que não fica nitidamente explicada para o que assiste e não tem obrigação de adivinhar e muito menos de conhecer linguagem differente de narrar um Film. Os que são pelos Films de *avant garde* e põem René Clair como um dos *leaders*, citando, para anniquilar o Cinema falado, o facto de Lubitsch fazer os artistas olharem para a machina e conversarem com a platéa, como em *Alvorada do Amor*, *Tenente seductor* e *Uma hora comtigo*, nada poderão dizer, agora, porque em *O Milhão*, ha absurdos Cinematographicos quasi semelhantes, posto que sejam apontados como satyra aos americanos.

O Milhão, repete o systema René Clair de applicar voz e som aos Films, systema, aliás, apontado de ha muito como o unico acceitavel: voz em logar de letreiros e collaboração musical efficiente aos demais trechos. E isso elle já applicou em *Sob os tectos de Paris*.

O Film innegavelmente é muito curioso e tem cousa muito boa. René Clair encaminhando-se pela boa vereda ainda será um director do "grande grupo". Em *O Milhão* ha muita coisa de bom Cinema e a sua fórma de fazer, satyrizando cousas americanas, quasi uma revista, é deveras original. O contraste do idyllio entre o tenor e a soprano, immensos, e dos namorados, em plano inferior, é esplendido e muito bem jogado. Pena é que os artistas principaes não tenham nada, de photogenia...

O commentario satyrico ás operas é delicioso e realmente bom. Quem apreciar opera, depois deste Film vae ter suas duvidas... E aquillo é realmente verdade.

Ha ainda cousa igualmente boa pelo Film todo, ao lado de cousa enfadonha ás vezes. Os typos estão todos optimos e ha varias cousas bem observadas que revelam a photogenia do cerebro do director.

Nada tem de bilheteria o Film e pelo lado de observação que tem, agrada porque está realmente interessante. E é dos melhores, sinão o melhor Film francez até aqui exhibido entre nós.

Cotação: — BOM.

CAVALHEIRO POR UM DIA (Union Depot) — First National — Producção de 1932.

Muitas pessoas, talvez, tenham deixado de vêr este Film, julgando-o commum, entretanto, é um dos melhores Films de Douglas Fairbanks Junior. A historia é interessante, tem trechos muito humanos e o "scenario" é esplendido. Optima a direcção de Alfred E Green. A sequencia passada naquella estação ferro-viaria, só ella vale o Film todo! E' alguma cousa de admiravel, real e, nova em Cinema. Honra á direcção. Só vendo! A perseguição de Allan Hale, tambem é emocionante, como poucas vezes temos visto em Films. Houve "doubles", é verdade, mas... Cinema é illusão.

Joan Blondell, as pernas mais lindas de Hollywood... é a pequena. Boa a scena em que acceita o alimento que Douglas manda buscar para ella.

Guy Kibee, muito nosso conhecido, tambem figura e está gosado na scena da sua prisão, com aquella caixa de violino.

Claire Mac Dowell, Adrienne Doré, Earl Foxe e George Bosener, completam o elenco.

Recommendamos aos que gostam de Cinema e o comprehendem. Vale á pena.

Cotação: — BOM.

DIRIGIVEL (Dirigible) — Film da Columbia — Producção de 1931. — (Programma Matarazzo).

Frank Capra dirigiu *A flôr dos meus sonhos*, lembram-se?... Foi o maior Film que a Columbia já fez, até hoje e um dos papeis mais bonitos e expressivos que Barbara Stanwyck já teve... Muitos compararam Frank Capra a Frank Borzage. Outros disseram, mesmo, que elle era melhor. O facto é, no emtanto, que elle é bom, realmente, um bom director.

O que estraga os bons directores, no emtanto, são historias como esta de Frank Wilber Wedd, scenarizada por Jo Swerling. Não que seja má a historia e nem mau o Film. Mas são historias onde o director deixa sua personalidade completamente de lado para ser apenas o technico. Historias onde o director não pode usar o seu sentimento, o seu feitio e, sim, onde tem que ser apenas o orientador intelligente de umas tantas sequencias que têm um unico fito: — fazer o norte-americano ser ainda mais orgulhoso de sua Patria e mostrar, depois, ao mundo, que ali ha forças aereas tão imponentes, vigorosas e respeitaveis quanto as navaes e militares que outros Films desse feitio já têm por suas vezes mostrado...

E Frank Capra, dirigindo este Film, não conseguiu ser mais do que um bom director.

E o Film tem demasia destas scenas a que me referi, além de um grande numero de miniaturas, na sua maioria bem executadas, porém, muitas dellas não agradam. O desastre do dirigivel é fraco e não convence. Onde a historia adquire certo interesse, é nos idyllios de Ralph Graves e Fay Wray, momentos onde a gente sente que Frank Capra está mais á vontade e sem a mira do grande espectaculo sob os olhos.

Jack Holt, desta vez é o "outro" e Ralph Graves, o marido. Ha um mal entendido entre ambos, é logico e é por causa de Fay Wray que Jack Holt tambem ama, apesar de a amar com toda a distincção e aquella moral do heroe que é sempre digno, jamais humano...

Nesses momentos mais simples é que o Film agrada. Entraram em scena aviões e dirigiveis, cansa. Não cansa no principio, mas cansa no fim... Isso mostrado com tanta frequencia, aborrece. Além disso, a Columbia não cuida das arestas e estas, não aparadas, arranham o desenrolar de um Film, cousa que a este bastante prejudica.

De toda a forma, não é Film para se desprezar e nem para se deixar de ver. Merece estar na lista de qualquer "fan" e tem momentos felizes. Aquelle "climax", nas neves, que podia ter tido prá lá de formidavel, foi apenas bom. George Hill é que é o director para essas cousas. Frank Capra é bom demais para isso.

A tela

O Film tem uma photographia estupenda e Joe Walker foi o operador. Se acreditam nesse negocio de Polo Sul, assistam e vejam como em Hollywood se reconstitue tudo com a mais absoluta côr local..

Do elenco o melhor é Ralph Graves. Jack Hol tambem agrada, é certo e Fay Wray, apesar de estar num papel sem importancia, agrada. Hobart Bosworth, Harold Goodwin, Roscoe Kearns, Clarence Muse e outros, figuram.

Não pensam que se vão deslumbrar. Apenas irão assistir a um Film acceitavel.

Cotação: — BOM.

ESTA NOITE OU NUNCA (Tonight or Never) — Film da United Artists — Producção de 1931.

Gloria Swanson está naquelle ponto, Cinematographicamente, em que as "estrellas" levam um anno só para escolherem as historias de seus proximos Films... Por que? Com certeza não é porque faltem historias. Será mais, talvez, o problema da efficiente *maquillagem* para cobrir os "pés de gallinha" e a escolha do operador que saiba utilizar o *flou* nos momentos propicios... Norma Talmadge já transpoz essa barreira e com certeza *Du Barry, A Seductora*, será seu ultimo Film. Agora é a vez de Gloria Swanson...

Na United Artists ella tem produzido pouco. Não sei se pelos aborrecimentos que tem tido com sua vida intima, seus problemas de producção — o fracasso de *Queen Kelly*, inclusive —, seu novo contracto e todo esse cortejo de situações que uma mulher só jamais deve enfrentar como Gloria o quiz fazer, não sei se tudo isso cooperou para que ella envelhecesse rapidamente. O facto é que a Gloria de *Seducção do Peccado*, a de *Que Viuva!*, de *Indiscreta* e esta, agora, vêm envelhecendo de trabalho para trabalho. Nos outros, em papeis mais adequados, ainda se salvou. Mas este a tem num papel que pedia uma Joan Crawford, uma Norma Shearer. Menos ella. Eis porque *Esta noite ou nunca* perde parte do seu valor para mim.

Gloria já não é mais aquella que enfeitava e deslumbrantes tornava os Films de Cecil B. De Mille...

Mervyn Le Roy, um pouco fóra do seu genero, não está á altura da direcção. Harry D'Abaddie D'Arrast era o homem para este assumpto da peça de Lili Hatvany. Assumpto classicamente seu e com todos os caracteristicos. E talvez, mesmo, tivesse feito a gente não sentir o cansaço de Gloria Swanson. Mas Mervyn Le Roy limitou-se a ser um bom director, quando podia ter sido optimo. O scenario de Ernest Vajda, regular aqui e optimo, ali, deu-lhe bastante margem. Mas a historia não tinha um *gangster*, uma agitação, um nada. Como dirigi-la Mervyn Le Roy com perfeição?... Elle tem talento, innegavelmente, mas deve ficar dentro de seus limites. Esta historia está além delle.

Melvyn Douglas, na minha opinião, é quem mais se salienta. Elle tem personalidade. Convence e agrada. Um optimo elemento. Ferdinand Gottschalk, como professor de musico, outro ponto fraco do elenco. Robert Grieg, bem. Greta Mayer, acceitavel. Warburton Gamble, exaggerado. Alison Skipworth, idem. Boris Karloff figura num papel de mordomo, com uma *maquillagem* terrivel... Se o gente lembrar de *Frankenstein* não se poderá reprimir uma gargalhada.

Gregg Toland operou e seu trabalho é bom. Aquelle *shot*, aliás longo e muito augmentado, com o violino em plano e Gloria ao fundo, é o melhor de Film e Mervyn Le Roy merece por elle parabens.

Lastimamos que a Gloria que foi toda nossa admiração, assim nos desillludisse. E pena, tambem, que a historia, que é boa, assim prejudicada ficasse. Mas o Film, apesar disso, é digno de se ver e está confeccionado com o carinho todo que Samuel Goldwyn costuma pôr nas suas producções.

Cotação: — BOM.

:-: Como complemento um desenho de Walt Disney, da serie *Silly Symphonies*, do Columbia, que a United está distribuindo e da qual nem um só letreiro apparece... Diga-se de passagem, é um desenho muito *silly*, mesmo...

A LESTE DE BORNÉO (East of Bornéo) — Universal — Producção de 1931.

Um Film em series, de curta metragem... genero de successo em qualquer publico, a prova é que esteve duas semanas no cartaz e depois continuou o seu successo na rua da Carioca...

Não se o levando á sério, é explendido! Um homem que nasce de um vulcão. Outro que morre, quando o vulcão fica zangado... o classico "villão". Os perigos de Bornéo, etc. Charles Bickford faz mais um ebrio. Rose Hobart, está linda. George Ravenant, é o "villão". Noble Johnson, o *Sóla*, não podia deixar de entrar no elenco... E o conhecido indio-artista Tote Ducrow (o que é atirado aos crocodillos), tambem apparece.

Muitas miniaturas, algumas perceptiveis. Boa diversão. E' melhor do que *Oeste de Zanzibar*, mas eu gostei mais de *Ao redor do Brasil*... Director George Melford.

Cotação: — REGULAR.

O REI DOS PENETRAS (Le roi des resquilleurs) — Pathé-Nathan.

Comedia franceza... com Georges Milton, sem duvida alguma mais interessante no palco, como o vimos quando aqui esteve. Paul Olivier, Jim Prat, Laure Jary, Mady Bary e outros figuram. Direcção de Pierre Colombier, que tambem fez o "scenario" de parceria com René Poujol.

Cotação: — REGULAR.

MAMÃE (Mama) — Film da Fox — Producção de 1932.

Mais um Film falado em hespanhol e ainda sem um letreiro, como se no Brasil falassemos a lingua de Cervantes... Mas não é dos peores, apesar de muito theatral por signal que a platéa não levou nada a sério, nas suas partes mais dramaticas. Catalina Barcena é a "mamãe"... Para os apreciadores (bem raros, aliás) dos Films hespanhoes...

Cotação: — FRACO.

HOLLYWOOD, CIDADE DO SONHO (Hollywood, Ciudad de Ensueños) — Film de José Bohr, distribuido pela Universal — Producção de 1931.

Como Film de José Bohr não é peor nem melhor do que os seus anteriores Films: "Assim é a Vida" e "Sombras de Gloria"...

Lia Torá, se bem que podesse ir melhor, tem um papel ingrato.

Nancy Drexel não parece aquella que conheciamos de outros Films.

Muita cousa falsa de Hollywood, como aquelle almoço que chega ao studio, quando todos os studios tem o seu restaurante...

Cotação: — FRACO.

A ESTRADA DA GLORIA (La route est belle) — Prod. Braumberger-Richebé.

Um Film francez muito longo e com pouco interesse. Saturnin Fabre, Léon Belieres, Leon Bary (lembram-se delle, nas series?), e outros, figuram. Pierre Wolf, foi o director. Não se pode recommendal-o aos "fans"...

Cotação: — MEDIOCRE.

ASSIM SÃO OS HOMENS (Arizona) — Columbia — Producção de 1931.

Uma comedia que serve para passar o tempo...

Laura La Plante, ha muito tempo ausente de nossas télas, é a heroina.

Nena Quartaro, Sune, Clyde, John Wayne e Forrest Stanley, que está voltando, apesar da idade... completam o elenco.

Direcção de George B. Seitz, fóra do seu elemento!

Cotação: — REGULAR.

O PAVOR DO CIRCO (Hey Rube) — F. B. O. — Producção de 1929.

A pequena que ama o rapaz jogador e exige que elle mude de vida. Elle promette fazel-o, mas joga ainda uma vez para salvar alguem da morte... A villã que tambem ama o rapaz e procura vingar-se da rival... etc. Gertrude Olmstead e Hugh Trevor são os principaes. Film silencioso, ainda, dirigido por George B. Seitz.

Cotação: — REGULAR.

SUA ULTIMA FAÇANHA (His Last Haul) — F.B.O. — Producção de 1929.

Outro Film de "gangsters" e bem velho, pois a F.B.O., ha muitos annos que é a Radio actual... Tom Moore, Seena Owen e Albert Roscoe, são os principaes, ainda. Direcção de Marshall Neilan o antigo director de Mary Pickford.

Cotação: — REGULAR.

CONQUISTA TUA MULHER (Gloria — Pathé-Nathan — Producção de 1931.

Film de aviação... francez. Brigitte Helm, que tanto successo acaba de conquistar em "Atlantide", é a heroina. E' uma artista que merece ser melhor oproveitada e nunca mais teve uma outra "Maravilhosa mentira de Nina Petrowna"... André Luguet, como aviador, não convence. André Roanne não agrada. Má photographia e... não falemos na direcção de H. Behrendt. A reproducção dos altos-falantes do Alhambra continua deixando a desejar.

Cotação: — REGULAR.

A DAMA DE MONTE CARLO (The woman from Monte Carlo) — First National.

O primeiro Film de Lil Dagover, na First. Não é dos melhores e ainda por cima tem a direcção de Michael Curtis... Walter Huston, deslocado. O melhor é Warren William. O que tem de original é Lil falando inglez. George Stone, John Wray, Albert Conti e Robert Warwick, aquelle cara de pau que já foi "estrella" (lembram-se?) completam o elenco. Ha mais uma scena de tribunal, felizmente sem Lionel Barrymore... e o titulo é de puro Film de Bertini...

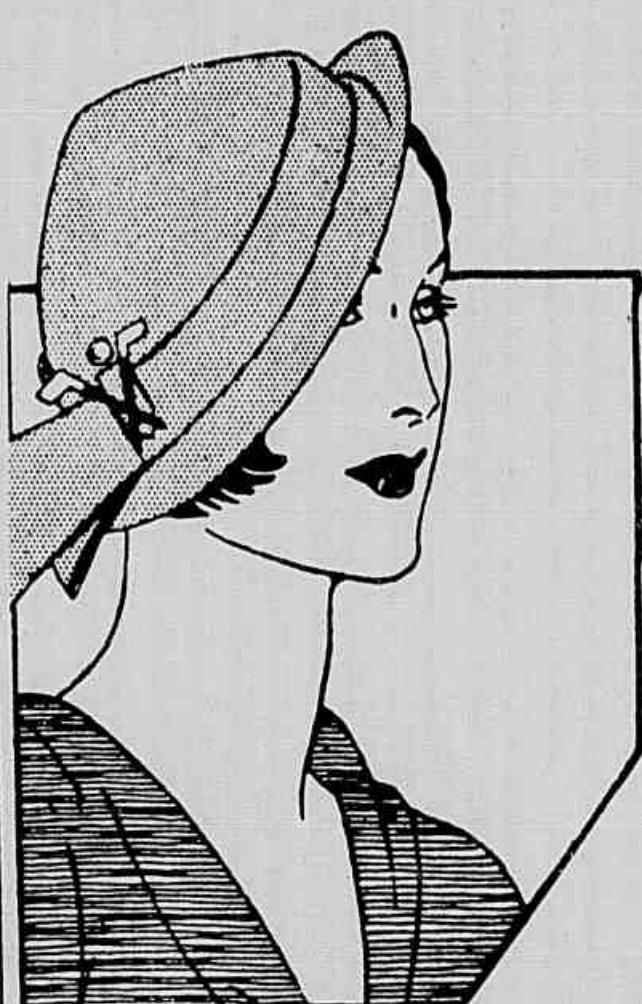
Cotação: — REGULAR.

"O MILHÃO"

SEGURO DO AMOR (Cock O' The Walk) — Sono-Art — Producção de 1930.

Uma historia de pouca importancia, embora movimentada, que não serve para qualquer publico.

Joseph Schildkraut, Mirna Loy, Edwar Peil, Phillip Sloman, Nathalie Joyce, Olive Tell e Wilfred Lucas, a figura obrigatoria dos Films da Triangle, são os principaes.

Cotação: — FRACO.

MODA E BORDADO

UMA REVISTA MENSAL PARA AS SENHORAS

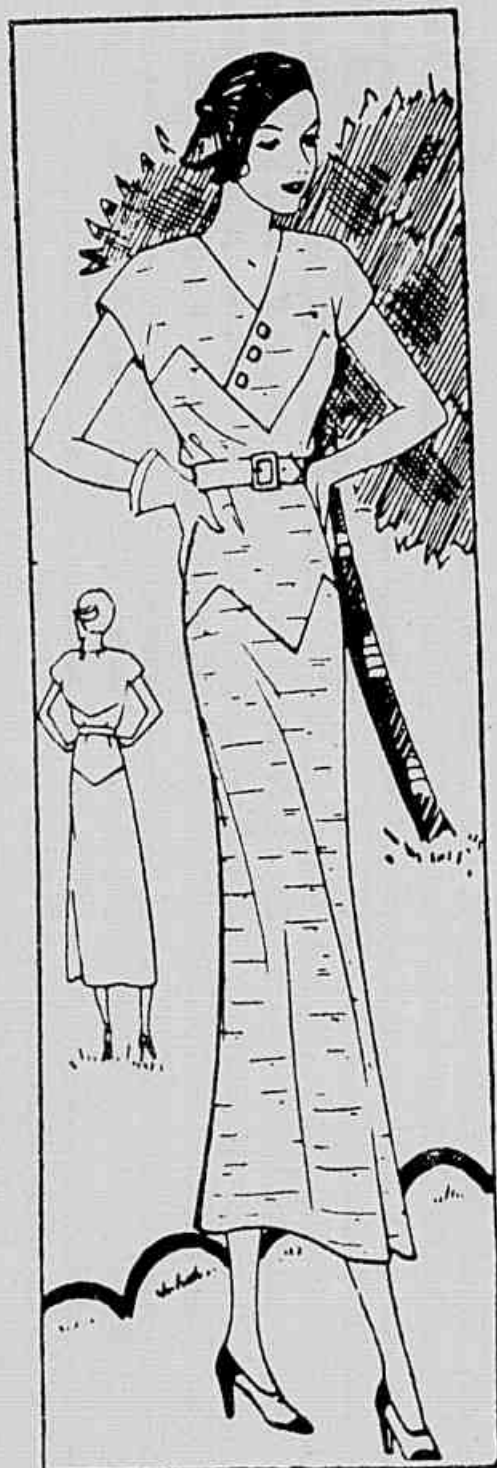
- MODAS -

BORDADOS - MOLDES

FIGURINOS EM GERAL

CONSELHOS E ENSINAMENTOS

BELLEZA — ESTHETICA — ELEGANCIA

ADORNOS PARA O LAR

ARTE CULINARIA

Unica no seu genero no Brasil, impressa pelos mais aperfeiçoados processos graphicos do mundo, é MODA E BORDADO a revista preferida das familias brasileiras, que nella encontrarão a verdadeira publicação para a casa.

Em qualquer livraria e em todos os vendedores de jornaes do Brasil é encontrada á venda a revista MODA E BORDADO.

Numero avulso 3$000 — Assignaturas — 6 mezes 18$000 — Anno 35$000 — Redacção e Gerencia — Travessa do Ouvidor, 34 — Caixa Postal 880 — Rio.

Arline Judge

Juliette Compton

Irene Dunne

Lyda Roberti

June Collyer

Honolulu...

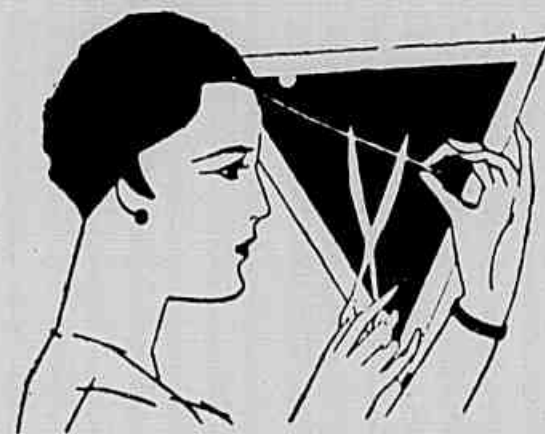
(FIM)

Ou antes, acompanhada apenas por minha mãe e companhia feminina, portanto. Uma mulher póde sentir-se perfeitamente garantida em Honolulu. A gente é delicada e attenciosa e eu nunca notei falta de respeito alguma. Para creaturas que não se sabem portar, no emtanto, Honolulu é tão perigosa quanto qualquer outro local do mundo.

William K. Howard e sua esposa Nan, dois afficionados de Honolulu, tambem, dizem o seguinte:

— Se eu e minha mulher tivessemos que fazer passeios a sós, sentir-me-ia contente, sabendo que ella ia para Honolulu, mesmo só (Resta saber se a esposa de William K. Howard é parecida com a de Clark Gable, por exemplo...) Nunca nada vi, lá, que possa comprometter a estadia de qualquer mulher branca por aquelles admiraveis recantos. O nativo é perigoso, quando elle percebe que o terreno é minado de "boa vontade". Mas elle é perigoso como qualquer homem o é em taes circumstancias. O caso que se deu, lá, nada mais foi do que uma infelicidade occasionada por um nativo de cerebro anormal cousa que os homens brancos frequentemente são e a policia não reclama...

Monte Blue e sua esposa Tove tambem têm ido varias vezes a Honolulu e elle tem consentido que ella vá sózinha, mesmo Tambem affirma que nada ha de novo e diz que tudo lá é perfeitamente garantido e que os nativos são pessoas muito quiétas e delicadas. (Ah...).

As acções gritam mais do que as palavras, no emtanto. Quando se deu o attentado contra Thalia Maizie, Dolores Del Rio e a companhia que estava filmando "The Bird of Paradise", para a RKO, quiz mudar-se para a Florida afim de evitar complicações para a "estreia" e algumas outras componentes do "unit" Dolores, diga-se de passagem, tem o tragico papel de Luana, na historia que Richard Walton Tully escreveu e está sendo produzida em escala de super-producção. Pois foi ahi mesmo que ella quiz ir para Hawaii e ninguem lhe tirou isso da cabeça. Disse que conhecia perfeitamente aquella gente e aquelle local e que o acontecêra, aconteceria até em Paris,. Só faltou depôr o Andre Beranger.

Já vêm que Honolulu tem, na turma de Hollywood, ardorosos defensores. Vamos para Honolulu?...

65 Films de grande metragem, constarão da producção deste anno, pela Paramount, no seu studio, de Hollywood. São elles:

"Movie Crazy" (Harold Lloyd, com Constance Cummings); "Love me Tonight", com Chevalier e Jeanette, direcção de Mamoulian; "The Way to love" (Chevalier); "The sign of the cross", dirigido por De Mille, com Charles Starret, Charles Laughton e Adriane Allen; "Blonde Venus", com Marlene, direcção de Sternberg; "Deep night" e "Promised", ambos com Marlene; "Horse Feathers", com os irmãos Marx; "The big broadcasting", com Bing Crosby, Stuart Irvin e Lyda Roberti; "A farewell to arms", com Fredric March e C. Colbert, direcção de Cromwell; "Pick-up", com Carole Lombard e George Raft; "The lone cow-boy", com Randolph Scott e Frances Dee; "Anything for Sale", com Sylvia Sidney, Gene Raymond e Richard Bennett, direcção de Marion Gering; "The mirrors of Washington", com Tallulah Baukead e Gany Cooper, direcção de D. Arzner; "Not married", com Miriam Hopkins, direcção de Lubitsch; "The phantom president", com Richard Rogers e Lorenz Hart, direcção de Norman Taurog; "No bed of her own", com George Raft e Adriene Allen; um Film ainda sem titulo, com Helen Hayes; "Madame Butterfly" (lembram-se da versão com Mary Pickford?), com Sylvia Sidney e Gary Cooper, direcção de Marion Gering; "The Luzitania secret", com Claudette Colbert e Randolf Scott; "Hot ice", com Richard Arlen; "The red temptation", sob a direcção de Norman Taurog; "Lives of a Bengal Lancer", com Clive Brook e Gene Raymon; "The song of songs" (um dos mais saudosos Films de Elsie Ferguson...) com Miriam Hopkins e Herbert Marshall; "If i had a million", cujo elenco ainda não foi escolhido; "Blood and sand", com Tallulah Baukead e Cary Grant, direcção de Richard Wallace; "The trouble with women", com Mary Boland, direcção de N. Taurog; "R. U. R.", com Sylvia Sidney e F. March, direcção de Mamoulian; "Riddle me this", ainda sem elenco; "Fires of Spring", com F. March e Claudette Colbert; "Connecting rooms", ainda sem elenco; "The glass key", com Carole Lombard; "The West Point", com Cary Grant; "The crime of the Century", sem elenco, ainda; "Dream Without ending", de uma novella de Ursula Parrott; "Hot Saturday", com Carole Lombard; e "The girl without a room", "Madison Square garden", "I cant't go Home", "70.000 witness" e varios outros ainda sem elencos estudados.

SENHORA:

Desde o seu apparecimento vem a revista mensal de figurinos e bordados MODA E BORDADO conquistando a preferencia das senhoras brasileiras.

A Empresa editora deste mensario jubilosamente animada com essa justa preferencia, resolveu melhoral-o em todas as suas secções e especialmente em sua feitura material. Assim é que dos varios centros mundiaes de onde se irradia a moda feminina, foram contractados serviços especiaes dos artistas em evidencia, dos mais notaveis creadores da elegancia.

Com o ultimo numero que está á venda, terão as nossas patricias occasião de verificar que MODA E BORDADO, revista editada em nosso paiz, se iguala ou é muitas vezes melhor que as melhores publicações de figurinos feitas no estrangeiro. Pode-se affirmar, sem receio de contestação, que, embora seja 3$000 o seu preço para todo o Brasil, MODA E BORDADO se equipara a qualquer dos jornaes de modas procedentes do exterior e que aqui são vendidos a 8$000, 10$000 e 12$000.

MODA E BORDADO

Figurino mensal — 76 paginas, 2 grandes supplementos soltos, 8 paginas a 8 côres, 8 paginas a 2 côres.

FIGURINOS

Sempre os ultimos e os mais variados e modernos figurinos para baile, noivas, passeio, casa e sport. As leitoras de MODA E BORDADO devem prestar especial cuidado á perfeição e delicadeza do colorido que é empregado nas varias paginas representando a côr exacta da moda.

Pyjamas modernos, blusas de malha, chapéos, bolsas, roupas brancas.

Lindos e encantadores modelos de vestidos para mocinhas e roupas para crianças em geral, de facil execução.

MOLDES

Contractada especialmente para MODA E BORDADO, Mme. Malvina Kahane fornecerá em todos os numeros desta revista moldes de vestidos para senhoras, senhoritas e crianças, com explicações claras e precisas, o que tornará facilimo a qualquer pessoa cortar os seus vestidos em casa com toda a segurança.

BORDADOS

Nos dois grandes supplementos soltos que vêm em todos os numeros de MODA E BORDADO encontrarão nossas leitoras os mais attrahentes, minuciosos e artisticos riscos de bordados em tamanhos de execução, para Almofadas, Stores, Sombrinhas, Roupas brancas, Monogrammas, Toalhas, Pannos e Crochet em geral, com as explicações necessarias para facilitar a execução.

CONSELHOS E ENSINAMENTOS

Varias e utilissimas secções bem desenvolvidas sobre belleza, esthetica, elegancia e adornos para o lar.

ARTE CULINARIA

Em todos os numeros de MODA E BORDADO, profissional competente na arte culinaria receita innumeros dos mais deliciosos doces, bolos, manjares e outros delicados pratos.

Unica no seu genero no Brasil, impressa pelos mais aperfeiçoados processos graphicos do mundo, é MODA E BORDADO a revista preferida das familias brasileiras, que nella encontrarão a verdadeira publicação para a casa.

EM QUALQUER LIVRARIA E EM TODOS OS VENDEDORES DE JORNAES DO BRASIL, E' ENCONTRADA A' VENDA A REVISTA **MODA E BORDADO.**

Numero avulso, 3$000 — Assignaturas: 6 mezes 18$000 — Anno 35$000 — Redacção e Gerencia — Travessa do Ouvidor, 34 — Caixa Postal 880 — Rio.

Cinema de Amadores

(FIM)

cido na Capital do nosso paiz, e está, além disso, disseminado por toda a Republica, podendo ser encontrado e examinado pelos Amadores em qualquer casa de artigos para photo e cinematographia.

E quanto aos brinquedos, temos o "Pathé-Kid, por exemplo, mas este apparelho, que utiliza o film Pathé 9,5 mm., não nos parece que possa interessar aos verdadeiros amadores.

Seguindo rigorosamente as instrucções fornecidas pelas casas constructoras, os nossos leitores poderão manejar qualquer dos typos mencionados sem perigo de especie alguma para a pellicula, durante a projecção.

Quando o amador projectar um film operado e concluido por elle mesmo, deixe que as creanças operem o projector, emquanto elle assiste ao espectaculo; além de não haver perigo de especie alguma, o trabalho estará inteiramente ao alcance de todas as suas possibilidades.

E assim concluimos a longa série de Questões Technicas, as quaes, esperamos, tenham agradado a todos os nossos estimados leitores.

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES

Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE

Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 35$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

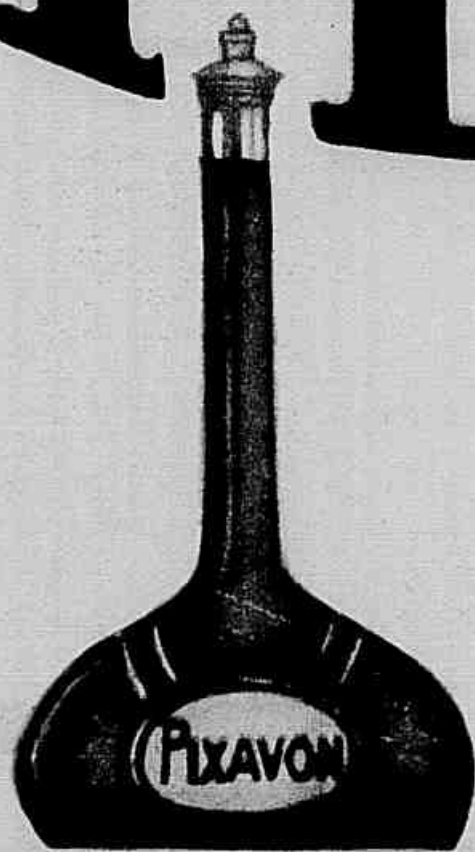
As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.º 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood. GILBERTO SOUTO.

EL BRENDEL
CINEARTE

PIXAVON
PIXAVON
Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "á la garçonne", innovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.
Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.
Este alvo que tantas mocas buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com PIXAVON, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.
E' ao PIXAVON que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.
O PIXAVON é o unico no seu genero, e-nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro, exija sempre a marca
PIXAVON.
O PIXAVON é vendido em vidros originaes, fechados.